



edição 276
fevereiro 24
distribuição
gratuita

www.
revistaviverbrasil.
com.br

FOTO: LEONARDO SALVO

MEU BLOCO NA RUA

*Pronta para o maior
Carnaval de sua história,
BH comemora sucesso de
quem apostou na folia
desde cedo*

—
Matheus Brant, do Me Beija
Que Eu Sou Pagodeiro: legado
de um movimento plural para
a cidade

ViverBrasil

ENTREVISTA **MARCONI PERILLO, PRESIDENTE DO PSDB: "TEMOS FALADO MUITO DO PONTO DE EQUILÍBRIO, DA MODERAÇÃO"**

ARTIGO PCO **"PREVALECEU A GARRA DOS QUE ABRAÇARAM O CARNAVAL DA CIDADE"**

EDITORIAL

ALEGRIA COM MUITOS DESAFIOS

GUSTAVO CESAR OLIVEIRA
gco@vbcomunicacao.com.br

Já houve um período, e não faz muito tempo, em que Belo Horizonte era o destino perfeito para quem queria fugir da folia. Hoje, muito pelo contrário, a capital mineira se firma como um dos principais destinos carnavalescos do país e terá 536 blocos espalhados pelas nove regionais. Tamanho crescimento traz alegria, movimenta a economia, mas também é um desafio, seja na questão logística, de limpeza ou segurança. É preciso o envolvimento de todos, poder público, empresários, produtores e foliões, para que a cidade continue a colher os frutos do movimento que começou bem pequeno, há pouco mais de uma década, impulsionado pelo pessoal que achou importante ocupar os espaços públicos da cidade de forma democrática. Logo depois do Carnaval, estaremos de volta com o Conexão Empresarial e quem abre a série é Nadim Donato, presidente da Fecomércio-MG. Ele antecipa, nesta edição, temas que pretende abordar em sua palestra do dia 19. Não deixe de conferir também a entrevista com o presidente do PSDB, Marconi Perillo, sobre as estratégias para resgatar a confiança do eleitor e pela busca pelo caminho do centro. Até a próxima!

DIRETOR-GERAL

Paulo Cesar de Oliveira

DIRETOR

Gustavo Cesar Oliveira

Edição, coordenação e produção

Feito por ME

Repórteres

colaboradores

Eliane Hardy
Flávio Penna
Sueli Cotta

Projeto gráfico

Greco Design

Editoração

Oriana Panicali

Articulas

Ana Cristina Reis
Eduardo Fernandez
Gilda Vaz
José Martins de Godoy
Mauro Ladeira
Paulo Paiva
Wagner Gomes

Colunistas

Cibele Ruas
Lucien Newton
Mafê Lages
Samuel Guimarães
Téo Scalon

Analista comercial

Sumaya Mayrink



Departamento comercial MG (31) 98473-0154

comercial@
revistaviverbrasil.com.br
redacao@
revistaviverbrasil.com.br

Viver Brasil é uma publicação da VB Editora e Comunicação Ltda.

Avenida Raja Gabaglia,
2000, sala 926, Torre 1
Ed. Parque Avenida
Estoril / Belo Horizonte
MG- CEP: 30.494-170
(31) 2526-7698 e 98418-5330

SUMÁRIO

COLUNAS

- 4 Coluna do PCO
- 6 Entre Aspas
- 27 Tempo de Inovação
- 29 Franquear
- 42 Perspectiva Psi
- 46 Viver Gourmet
- 58 Zoom

ARTICULISTAS

- 12 Paulo Cesar de Oliveira
- 16 Paulo Paiva
- 26 Wagner Gomes
- 28 Eduardo Fernandez
- 38 José Martins de Godoy
- 49 Ana Cristina Reis
- 55 Gilda Vaz
- 62 Mauro Ladeira

SEÇÕES

- 8 Entrevista
- 14 Conexão Empresarial
- 18 Trabalho
- 22 Veículos
- 30 Especial Capa
- 44 Sucessão
- 50 Hotelaria
- 52 Cultura
- 56 Leitura
- 60 Evento



Anuário de Excelência Clínica Mater Dei

A Rede Mater Dei de Saúde aliou a missão de atender os pacientes de maneira humanizada, diferenciada e personalizada à prática fundamentada na melhor evidência técnica e científica, respeitando os melhores princípios da segurança e qualidade.

O Anuário de Excelência Clínica demonstra com transparência a excelência do atendimento assistencial dos 9 hospitais da Rede Mater Dei de Saúde, comparando os nossos desfechos clínicos com indicadores de instituições médicas, nacionais e internacionais, de referência.

Qualidade e segurança assistencial para você e sua família ficarem bem.

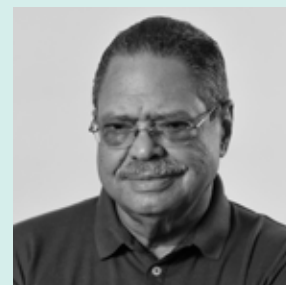


Escaneie o
QR CODE e
veja o material.

+ MaterDei Rede
de Saúde

     materdei.com.br

COLUNA DO PCO



PAULO CESAR DE OLIVEIRA

NOVO LÍDER DO PT

O deputado Odair Cunha é o novo líder do PT na Câmara dos Deputados tendo sido escolhido no lugar do deputado Zeca Dirceu, filho do ex-ministro José Dirceu. Odair Cunha está em seu quinto mandato e foi eleito no primeiro mandato de Lula.

O FUNDADOR DA AREZZO

Para quem não sabe a Arezzo, que está se tornando uma player internacional com Alexandre Birman entre seus comandantes ao lado dos dirigentes do Grupo Soma, foi fundada em 1972 por Anderson Birman, que estava à frente da empresa até passar o bastão para o filho Alexandre.



BRIGA NA AMM

Já existe uma briga interna na disputa para a presidência da Associação Mineira de Municípios já que um grupo quer a renúncia já do presidente Marcos Vinícios Bizarro e do vice Hideraldo Henrique Silva. O prefeito de Patos de Minas, Luís Eduardo Falcão, é cotado para assumir o posto.

ALVO

Ao afirmar que se sente “convocado” a participar da disputa à Presidência da República em 2026, o governador de Minas, Romeu Zema (Novo), tornou-se alvo de seus adversários. A extrema direita e a extrema esquerda são especialistas em desconstruir a imagem de políticos com potencial eleitoral.

SETOR ALINHADO

O presidente do Sistema Faemg Senar, Antônio de Salvo, acredita que 2024 será um ano desafiador para o agronegócio. Além das questões climáticas, para ele, o produtor rural é muito metralhado por fake news e notícias negativas, “que podem conduzi-lo a uma condição que não é boa para o agro mineiro.”

DESCONHECIDA

Com a definição do nome da secretária de Planejamento, Luísa Barreto, para a disputa da Prefeitura de Belo Horizonte pelo Novo, a meta agora é torná-la mais conhecida. Mesmo tendo disputado o último pleito, Luísa Barreto, ainda é desconhecida e o apoio do governador Romeu Zema não é garantia de vitória.



ERROS E ACERTOS

O segredo do sucesso da empresária Luiza Trajano, do Magazine Luiza, está em manter a cabeça aberta para o novo.

“Não tenho muito compromisso com acertos. Vou fazendo. E se eu errar, pego outro caminho”, disse, concluindo que treinou “para dar o melhor de mim em cada momento, seja ele qual for”.

ABRE ALAS

Levantamento da Associação Comercial de São Paulo, com base em dados do Impostômetro, mostra que a carga tributária de produtos consumidos no Carnaval superou os 80%, um abre alas para os impostos. É o caso da cachaça, que tem embutido em seu preço 81,9% de tributos, a caipirinha, 76,7% e o chope, 62,2%.

VETOS AS EMENDAS

O ano legislativo de 2024 começou com 28 vetos a serem analisados. Item da lista que mais causa “mal-estar” entre os congressistas é o veto às emendas de comissão, que deve ser derrubado.

NOME PREFERIDO

Preferido do governador Romeu Zema para sucedê-lo, o seu vice Mateus Simões tem participado de discussões de interesse do Estado. Ele tem viajado com frequência à Brasília e estreitado o seu relacionamento com a bancada federal mineira. A dificuldade está no diálogo na Assembleia Legislativa.



NINGUÉM É BOBO

De um aliado muito próximo de Jair Bolsonaro comentando a operação da PF que teve Carlos Bolsonaro como alvo na semana passada: “Alguém acha que ele é otário de deixar algo comprometedor depois de tudo o que está acontecendo?”

INFLAÇÃO SOBE DE FORMA EXPLOSIVA

A passagem aérea (2.728%) e o gás de botijão (2.370%) acumularam as maiores taxas de inflação de um ranking que aponta as variações dos preços de 20 bens e serviços desde o início da circulação do real, há quase 30 anos. Aluguel residencial (1.439%), empregado doméstico (1.242%) e taxa de água e esgoto (1.209%) aparecem na sequência.

ENTRE ASPAS



SUELI COTTA

NO ELEIÇÃO CARA

—
Os partidos políticos começam a analisar o lançamento de candidaturas próprias nas capitais. Muitos vão desistir de lançar candidatos. O motivo: candidaturas nas cidades maiores custam caro e por isso a necessidade de pesquisas detalhadas sobre a viabilidade dos nomes colocados ao eleitor.

RECURSOS CONCENTRADOS NO PT E NO PL

—
A maior parte dos R\$ 4,9 bilhões aprovados pelo Congresso Nacional para as eleições municipais deste ano ficarão com PL e PT. Com as maiores bancadas, as duas siglas contarão, juntas, com quase R\$ 1,5 bilhão. O montante é

“O homem é a mais insano das espécies. Adora um Deus invisível e mata a natureza visível... sem perceber que a natureza que ele mata é o Deus invisível que adora”.

ASTROFÍSICO CANADENSE HUBERT REEVES

“

O foro privilegiado foi uma esperteza que os políticos conceberam para se proteger. Um escudo para que as acusações contra eles jamais tenham consequências. É a racionalização da impunidade.”

EX-MINISTRO JOAQUIM BARBOSA

◇

equivalente a 30% do valor. Na última eleição para escolha dos prefeitos e vereadores, o fundo eleitoral foi de R\$ 2 bilhões. A distribuição da verba para candidatos fica a critério das cúpulas partidárias.

SITUAÇÃO CÔMODA

Com tantos recursos disponíveis para os partidos, fica cada vez mais difícil uma reforma política e eleitoral que atenda a realidade do país. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, está com dois projetos que podem ser votados neste ano que tratam do tema e, ainda, o que propõe o fim da reeleição.

Invista em renda fixa com o Banco Bmg.

Faça seu
dinheiro render
no CDB Super
Poup!

► Possui **liquidez diária**
e com rentabilidade
maior que a poupança.

► A conta digital Bmg
tem **consultores de**
investimento prontos
para ajudar.

Ligue para:

0800 979 7201

Ligação por telefone fixo ou celular:
De Segunda à Sexta das 9h às 17h

banco
bmg

110%
DO CDI
ASSEGURADO PELO FGC



Baixe o app Bmg
e abra sua conta!

* Valor de investimento mínimo de R\$50. Antes da contratação, consulte os regulamentos dos produtos e as condições específicas no app Bmg.

MARCONI PERILLO

'O BRASILEIRO ESTÁ CANSADO DO EXTREMISMO'



Presidente do PSDB fala sobre planos do partido para resgatar confiança do eleitor e diz que propostas para o futuro devem convergir para o centro



FOTO/ DIVULGAÇÃO

estruturadas. O presidente do partido, o ex-governador de Goiás, Marconi Perillo tem a responsabilidade de trabalhar para fortalecer a legenda elegendo mais prefeitos neste ano ou se alinhando a outros partidos para sobreviver à polarização que impede o avanço de outras legendas.

COMO RESGATAR A CONFIANÇA DO ELEITOR NO PSDB?

Em primeiro lugar, o PSDB é um grande referencial na política brasileira. Por políticas públicas de gestão, de inclusão social, de desenvolvimento econômico, que marcaram o país a partir do Plano Real e da reforma do Estado, passando pela Lei de Responsabilidade Fiscal, dos múltiplos programas de inclusão e, também nos governos estaduais, onde governou. O PSDB governou bem, transformando os estados em regiões muito mais prósperas. Nós temos esse referencial. Depois começamos a dar muita nitidez ao que o partido pensa e propõe. Eu estou propondo a realização de um congresso para debatermos teses, ideias. Também estou propondo a criação de várias comissões temáticas, começando por uma comissão de cidades, que discuta e apresente propostas para o saneamento básico, trânsito nas cidades, questões urbanas e urbanísticas, cidades inteligentes e outros temas não menos importantes. Então, é dar nitidez a algumas ideias, realizar um congresso e

Houve uma mudança no comando da política brasileira e alguns partidos, como o PSDB, enfrentam dificuldades para retomar o fôlego. O partido, que já elegeu presidentes e governadores, hoje administra apenas três estados e tem perdido prefeitos e lideranças políticas para outras legendas melhor

começar a apontar para o futuro, com propostas concretas e que marquem o nosso posicionamento.

O PSDB PERDEU MUITOS PREFEITOS. COMO FAZER O PARTIDO CRESCER, ELEGER PREFEITOS E FAZER COM QUE ELES FIQUEM NO PARTIDO?

Esta é uma lógica que acontece nos estados onde temos governo e onde não temos. Nos estados que o PSDB governou, ele tinha muitas prefeituras, como era o caso de São Paulo, Goiás, Minas, e é natural que a maior parte dos prefeitos procure a sombra fresca do Poder, especialmente do governo estadual. Os governos estaduais são muito fortes e os prefeitos são muito dependentes, por conta desse pacto federativo que não beneficia os municípios. Onde nós temos governos, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Mato Grosso Sul, nós temos um número considerável de prefeitos, proporcionalmente falando. Onde não temos governos, como é o caso hoje em São Paulo, Minas e Goiás, temos uma porção de líderes, que não são prefeitos, mas que já foram prefeitos, são vereadores e muitos desses líderes- tenho visto muito disso em São Paulo- eles vão se apresentar como candidatos às próximas eleições. Essa será uma oportunidade de o PSDB voltar a crescer. Por outro lado, estou estimulando muito a atração de lideranças novas para oxigenar o partido e para dar uma revigorada.

MINAS GERAIS, ONDE O PARTIDO JÁ TEVE CANDIDATO, INCLUSIVE À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, ESTÁ COM DIFICULDADE DE EMPLACAR BONS CANDIDATOS NAS MAIORES CIDADES POLOS E BELO HORIZONTE?

Não conversei ainda com o presidente do partido, deputado Paulo Abi-Ackel, ou com o ex-governador Aécio ainda sobre esse ponto. Mas eu

imagino que eles estejam planejando, discutindo o conjunto de ações com vistas a 2024 e 2026. O fato inequívoco é que o Aécio sofreu uma sarai-vada de falsas acusações, de perseguição. Foi algo implacável. Ele foi absolvido dessas falsas acusações e, na minha opinião, ele volta com muito entusiasmo e com muito vigor. Ninguém pode desconhecer a excelência das gestões do PSDB em Minas. As duas gestões, do Aécio e a do Anastasia, foram gestões profícuas, que mudaram, para valer, a infraestrutura, a gestão no Estado, com crescimento econômico.

COMO O PSDB VAI TRABALHAR NESSAS ELEIÇÕES? É PARA FAZER CAPITAIS E CIDADES POLO? É ESSE O OBJETIVO DO PARTIDO, AVANÇAR NESSAS CIDADES PARA SE FORTALECER PARA 2026?

Sim, nós vamos procurar lançar o maior número possível de candidaturas nas capitais. É claro que também não adianta a gente lançar aquelas que não tenham consistência. No mínimo, nós precisamos do instrumento, da pesquisa qualitativa para saber qual candidatura seguir. Outro argumento é de que o brasileiro está cansando do extremismo. Costumo dizer que tem vida inteligente fora dos extremos. Nós temos falado muito no ponto de equilíbrio, na moderação, no centro, que é para onde, na minha opinião, devem convergir todas as ações e propostas que temos para o futuro.

PARA ESSAS ELEIÇÕES, O PSDB TERÁ PRIORIDADES?

Eleições nas cidades acima de 100 mil habitantes, eleições nas capitais e, também, nas outras, nas médias, nas pequenas. Nós vamos dar atenção sobretudo onde o partido está mais estruturado. Nós temos alguns estados onde o partido está mal estruturado e vamos trabalhar para erguê-lo

nesses lugares para fortalecê-lo e vamos dar ênfase nos estados onde temos mais história. Não dá para queimar energia onde nós não temos uma estrutura partidária forte. Eu creio que a gente pode ter candidatos, para valer mesmo, entre 10 e 15 estados.

COMO TEM SIDO A ATUAÇÃO DO PSDB NO CONGRESSO NACIONAL? O PARTIDO ESTÁ CONSEGUINDO MOSTRAR SERVIÇO?

Nós temos uma bancada que é pequena hoje, mas é muito qualificada, o líder Adolfo Viana e os nossos parlamentares - contamos também com o nosso grande parceiro de federação, que é o Cidadania-, são 19 deputados muito bons, muito qualificados. O PSDB tem procurado se manifestar permanentemente em relatorias ou em temas nacionais relevantes, de uma forma bastante objetiva, clara e firme. O partido está participando ativamente deste debate da reforma tributária e de outros debates não menos relevante para o país.

O PSDB SE ALINHOU AO CIDADANIA E PRETENDE BUSCAR SE ALINHAR A OUTRAS LEGENDAS?

Eu defendo que, durante o processo das eleições municipais ou logo após, nós trabalhemos para valer na ampliação da nossa federação ou, eventualmente, na fusão nossa com algum outro partido, ou com alguns outros partidos. Eu já comecei a debater sobre isso e vou continuar insistindo nesse tema para que o PSDB possa ganhar corpo, força e musculatura.

EM QUAIS PARTIDOS O PSDB TEM INTERESSE?

Nós já temos a federação com Cidadania, que a gente quer fortalecer. E existem outros partidos no radar, partidos que já nos procuraram e que, eventualmente, poderíamos avançar nos

entendimentos daqui para frente. O PSDB tem sinergia com o MDB, com o PSD, enfim, não vamos fechar a porta para ninguém. Mas vamos conversar com partidos que tenham mais ou menos os nossos compromissos programáticos.

HOJE OS EXECUTIVOS FEDERAL E DOS ESTADOS ESTÃO ENCESSADOS. O QUE SERÁ PRECISO MUDAR PARA QUE SE POSSA GOVERNAR SEM TANTA INTERFERÊNCIA?

Eu acho que a mãe de todas as reformas é a política. Enquanto nós não tivermos uma reforma política, nós não vamos conseguir ter um país mais justo e um equilíbrio verdadeiro de forças, de instituições e depoderes. Infelizmente, tínhamos aprovado há 30 anos a chamada cláusula de barreira, cláusula de desempenho. Dez anos depois de aprovada, ela foi derrubada pelo Supremo Tribunal Federal que, na minha opinião, cometeu um grande equívoco. Nós poderíamos ter hoje seis partidos. Temos 30 ou mais. Isso confunde tudo. Ninguém tem compromisso com fidelidade partidária, programática, e esse é o grande problema. Essa é a grande raiz dos problemas brasileiros, especialmente aqueles relacionados à corrupção. A corrupção começa já na própria matriz partidária. Tem partido demais e muitas vezes alguns partidos atraem parlamentares ou atraem lideranças visando manterem-se como partidos e aí acabam sucumbindo a todo e qualquer tipo de atitudes não republicanas. Hoje a gente vive um semipresidencialismo. Alguns chamam de presidencialismo de coalizão ou semipresidencialismo. Defendi sempre o que está no programa do partido, que é o parlamentarismo. A Constituição é parlamentarista e o regime presidencialista e hoje todo mundo percebe que o Executivo federal está literalmente refém do Poder Legislativo. ©



Quer ter saúde em dia?

Que tal cuidar da sua pressão
com meu acompanhamento?

Me procure!

ARAÚJO *saúde em dia*

O farmacêutico de todas as horas



Para saber mais, acesse:
araujo.com.br/saudeemdia
ou vá à Araujo mais próxima.



PAULO CESAR DE OLIVEIRA

Jornalista

NO MAPA DO CARNAVAL

O que era um sonho para o belo-horizontino – pelo menos parte deles – acabou sendo uma realidade no Brasil que, a cada ano se consolida mais. Estamos falando do Carnaval de Belo Horizonte que há alguns anos não existia e que era até motivo de deboche. “Quer fugir do Carnaval, vá para Belo Horizonte”, ironizavam nossa festa que não entusiasmava, apesar dos esforços dos que, por muitos anos, estimulavam, e até a financiavam, os valentes dirigentes carnavalescos das “escolas de samba”, bem poucas limitadas e dos “blocos caricatos” uma exclusividade de nosso Carnaval, que desfilavam sobre caminhões com seus membros de caras pintadas e tocando taróis, tambores, bumbos e outros instrumentos de percussão. Outros instrumentos eram proibidos.

Nosso Carnaval foi assim, com bloquinhos de bairros periféricos e que arrastavam poucas pessoas. A nossa arrancada carnavalesca deve-se ao saudoso visionário George Norman, como secretário de Turismo e primeiro presidente da Belotur, e ao elétrico prefeito Maurício Campos. Juntos, apesar de todas as dificuldades, entusiasmaram o espírito do belo-horizontino que mudou sua visão da

ALGUNS PREFEITOS
AJUDARAM, OUTROS
ATRAPALHARAM,
MAS PREVALECEU
A GARRA DOS QUE
ABRAÇARAM O
CARNAVAL
DA CIDADE

festa. Já se foram quatro décadas da virada.

Alguns prefeitos ajudaram, outros atrapalharam, mas prevaleceu a garra dos que abraçaram o Carnaval da cidade e o levaram adiante. Garra, por exemplo, da turma da “Banda Mole” que escandalizou a cidade, mas que se tornou uma referência de nosso Carnaval. Belo Horizonte está hoje no mapa do Carnaval. De forma reluzente, atraindo milhões- milhões sim- de brasileiros e estrangeiros para uma festa que tem marca própria. A participação popular. O povo canta e brinca, gastando pouco. ©

Uma iniciativa do Governo de Minas.



CONTRATAÇÃO
ATÉ **30/04/24**

Linhas de crédito BDMG Municípios

Ainda dá tempo
de fazer mais
pela **sua cidade.**

Estudantes
Chapada Gaúcha - MG

O BDMG financia projetos que melhoram a qualidade de vida no seu município. São R\$ 300 milhões em crédito para as prefeituras realizarem obras de todos os portes e em todas as regiões de Minas.

É crédito fácil, digital e sem burocracia. Uma oportunidade para desenvolver ainda mais a sua cidade!

Contrate agora em: bdmg.mg.gov.br



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

COMÉRCIO FORTALECIDO



Primeiro convidado do Conexão Empresarial de 2024, o presidente da Fecomércio-MG, Nadim Donato vai falar sobre as estratégias para o desenvolvimento do setor



FOTO / DIVULGAÇÃO

Nadim Donato: assegurar justiça tributária para o comércio

O Conexão Empresarial vai abrir o calendário do ano em 19 de fevereiro, no Espaço Meet, com uma palestra do presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Minas Gerais (Fecomércio-MG), Nadim Elias Donato Filho. No evento, promovido pela VB Comunicação, o empresário vai falar sobre as perspectivas do setor para 2024, dos esforços

para o fortalecimento e desenvolvimento do comércio, serviço e turismo.

“Desde o segundo semestre de 2022, quando tomamos posse como presidente da entidade, vimos trabalhando para que esses segmentos ganhem mais capacidade produtiva. Um exemplo de ação para o fortalecimento do comércio em 2023 foi o engajamento da Fecomércio-MG na defesa de uma

Reforma Tributária justa para o setor terciário”, destaca o convidado.

Embora a aprovação da reforma tenha sido concretizada, o tema ganhará foco para debate, dada a importância do setor para a economia do Estado. “Aprovada a Reforma Tributária no Congresso, agora, em 2024, continuaremos firmes junto aos parlamentares para assegurar justiça tributária para o comércio nas leis que vão regulamentar a reforma”, aponta Nadim Donato.

O presidente da entidade acredita que a hora é de acompanhar a tramitação da lei que vai regulamentar o segmento, que tem enorme relevância na arrecadação e repasse de contribuições e impostos para as três esferas de governo. Mas outros assuntos de interesse também estarão na pauta do palestrante. “De forma geral, vamos falar aos empresários sobre o protagonismo crescente do setor do comércio de bens, serviços e turismo, enquanto setor mais dinâmico para a economia do Estado sendo o que mais gerou empregos em Minas Gerais em 2023”, ressalta.

O Sistema Fecomércio-MG integra o Sesc e Senac em Minas, e sindicatos empresariais. Trata-se da maior representante do setor terciário no Estado, que reúne cerca de 740 mil empresas mineiras.


PERFIL

Nadim Donato nasceu em Muzambinho, Sul de Minas, há 60 anos. Aos 3 anos mudou-se para Belo Horizonte com os pais e irmãos. Na cidade natal, a família fundou o Magazine Donato, que comercializava roupas de cama, mesa, banho, casa e presentes. A marca deu origem aos Enxovais Donato, na capital, graças à experiência do pai com o comércio e o olhar refinado da mãe para a escolha das mercadorias, o que viabilizou

o sucesso que atravessa mais de cinco décadas.

Aos 17 anos, Nadim começou a trabalhar na loja dos pais e cursar administração de empresas. Mas, os problemas comuns à classe empresarial envolvendo o setor comercial e de serviços despertaram o interesse do empreendedor, que abraçou diversas causas e o levaram para a defesa de pautas com a atuação em diversas entidades.

Primeiro foi liderança da CDL Jovem, depois, diretor da Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL-BH). O empresário fundou a Associação dos Lojistas de Shopping Centers de Minas Gerais, (Aloshopping), mais tarde, foi diretor da Associação Comercial de Minas Gerais, onde é, hoje, diretor emérito. Nadim Donato é presidente do sistema Fecomércio, Sesc e Senac Minas e do Sindicato do Comércio Lojista de Belo Horizonte (Sindilojas-BH), conselheiro no Conselho Nacional de Entidades de Shopping Centers e diretor na gestão 2022/2026 da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

O Conexão Empresarial tem o patrocínio da AngloAmerican, AngloGold Ashanti, Drogaria Araujo, Banco BMG, DFA – Décio Freire Advogados, Lider Aviação, Mater Dei, Ooh Brasil, Supermercados BH, Urbana e Usiminas, além do apoio da Três Corações. 



SERVIÇO

Evento: Conexão Empresarial

Palestrante: Nadim Donato
(Presidente da Fecomércio-MG)
Quando: 19/2/2024
Horário: De 12h às 14h30
Onde: Espaço Meet
Endereço: Avenida Raja Gabaglia,
2671 – Bairro São Bento/BH



PAULO PAIVA

Professor associado da Fundação Dom Cabral e ex-ministro do Trabalho e do Planejamento e Orçamento no governo FHC

CRESCER PARA INCLUIR

No início do ano, as esperanças se renovam. Uns anseiam por oportunidades para investir, outros, por renda para poder consumir e poupar, todos por vida melhor. Porém, se a economia não crescer, os sonhos continuarão apenas sonhos.

Crescimento econômico não é um fenômeno natural, tampouco destino. Ao contrário, ele depende das escolhas dos agentes econômicos – investidores e consumidores – e, também, das instituições e dos costumes do país – leis, normas, comportamento do Estado, cultura, etc. – que constituem o ambiente de negócios. Ademais, o crescimento sustentado resulta do aumento contínuo da produtividade. Sem este, o PIB não cresce. A sequência lógica virtuosa é inovação-produtividade-crescimento.

As evidências recentes têm mostrado que o Brasil cresce muito pouco porque sua produtividade está praticamente estagnada. Uns atribuem como causa a baixa qualificação da mão-de-obra; outros, a falta de desenvolvimento de pesquisas e inovação; outros, ainda, o ambiente de negócios que não favorece a eficiência da economia. Todos têm sua dose de razão, mas a questão é mais complexa. Mesmo nos países industrializados, como nos Estados Unidos, a produtividade agregada está crescendo lentamente e, também, com diferenças acentuadas entre os setores de exportação

TODOS TÊM SUA DOSE DE RAZÃO, MAS A QUESTÃO É MAIS COMPLEXA

e para o consumo interno. Neste século (até 2021), a produtividade do trabalho no setor de exportações dobrou, enquanto a do mercado interno cresceu cerca de 5%.

No Brasil, no mesmo período, a produtividade da agropecuária cresceu 2,5 vezes, enquanto dos serviços aumentou 0,25% e da indústria caiu 1%. O aumento da produtividade no setor de exportação agrícola acelerou-se após a crise financeira de 2008-2009, sugerindo que movimentos estruturais na economia global estão afetando o desempenho de economias nacionais.

Essas questões nos ensinam que a abertura comercial estimula o aumento da produtividade; por consequência, medidas protecionistas como barreiras à competição e oneração de produtos importados intensivos em tecnologia, como as da Nova Política Industrial, inibem o aumento da produtividade. O tempo urge e exige análises e respostas rápidas do governo e das lideranças políticas e empresariais. Sem crescimento sustentado, não haverá inclusão social. ©



#CadeadosdoBrasil

Há **88 Anos** sendo
sinônimo de cadeado.



PADO

f @ padobr
www.pado.com.br

CRESCIMENTO SÓLIDO



No mercado desde 2020, Grow Workspace sofisticou o conceito de coworking, oferece gama de serviços personalizados e planeja expansão para 2025

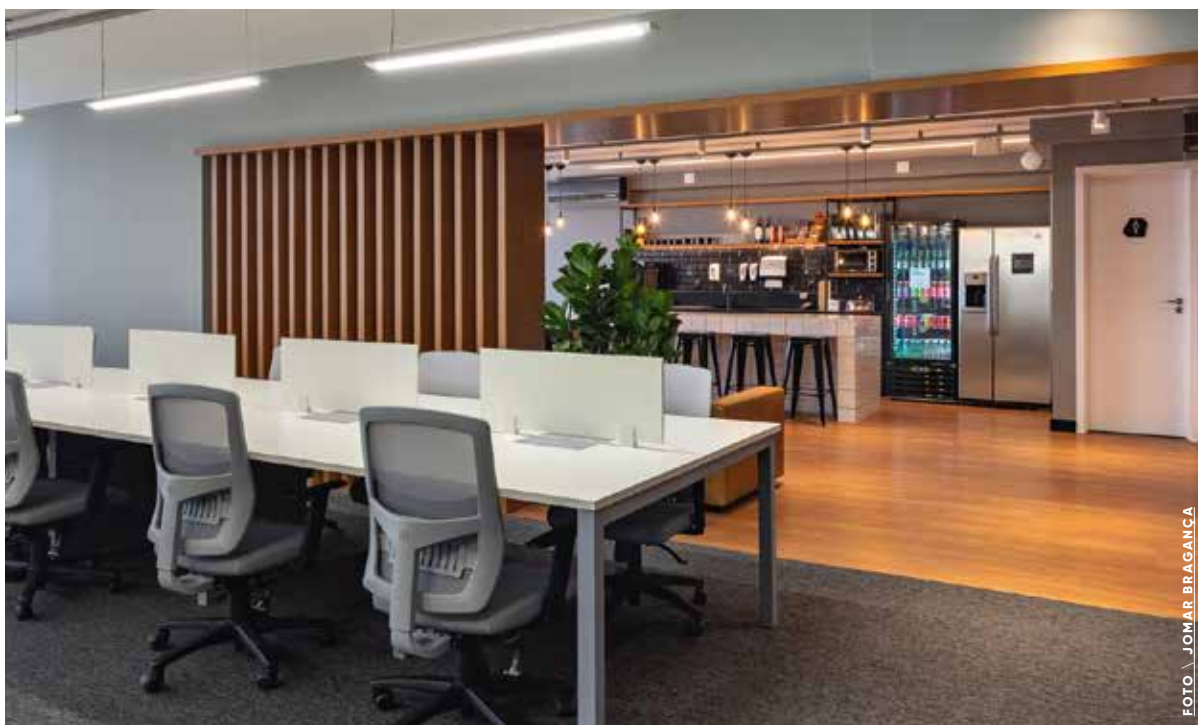


FOTO \ JOMAR BRAGANÇA

—
Além dos postos de trabalho, Grow conta com espaços para convivência e alimentação

Quando pensamos em coworkings é comum imaginarmos espaços movimentados, com jovens de bermuda e mesas de ping pong no local. No entanto, o Grow Workspace tem feito sucesso justamente indo na contramão disso e apostando em um nicho que prefere espaços elegantes e sóbrios, com arquitetura e decoração moderna e estrutura tecnológica necessária para que os seus clientes possam ter foco e aumentar sua produtividade.

“Iniciamos em 2020 com a unidade no Vila da Serra. Foram meses de pesquisa para que chegássemos no formato ideal, com a nossa equipe indo aos EUA conhecer espaços por lá, onde o mercado de escritórios compartilhados já é consolidado há mais de 15 anos. A Concreto percebeu um crescente número de clientes procurando por escritórios em lajes corporativas, de tamanhos variados, e apostou em um modelo de negócio que se mostrou bastante vencedor”, conta o diretor



—
**Decoração sóbria e elegante
 atrai clientes**

Eduardo Coelho.

Atualmente, além da unidade no Vila da Serra, a empresa também tem escritórios no Sion, Centro e espera inaugurar, nesse primeiro semestre, uma nova unidade na Savassi, dentro do Edifício Statement, um dos prédios mais modernos de Belo Horizonte.

“A assertividade do negócio se mostra através da expansão que estamos passando, praticamente dobrando o número de posições, com novos andares sendo construídos em duas das nossas unidades. Além disso, o plano para 2025 é chegarmos a oito unidades, levando o nosso produto e o nosso conhecimento em administrar escritórios compartilhados para outras regiões da cidade”, revela.

Segundo ele, um dos maiores atrativos desse modelo de negócio é “livrar” o cliente de diversas preocupações e permitir que ele foque apenas no trabalho. “Quem leva uma empresa para um workspace não se preocupa com investimento em obra, mobiliários, decoração, aluguel, condomínio, internet de alta velocidade, material de escritório, faxina, segurança e manutenção. Quando as pessoas entenderem o valor agregado



—
Eduardo Coelho: "modelo de negócio se mostrou bastante vencedor"



Empresa customiza ambientes de acordo com necessidades dos clientes

de poder trabalhar focado apenas no negócio, sem nenhuma preocupação externa, o crescimento será ainda maior”, garante.

Além da locação de salas privativas de tamanhos variados, a empresa também trabalha com o modelo chamado BTS, ou “built-to-suit”, para clientes maiores. Nele, o Grow entende a demanda, elabora um projeto personalizado e executa a obra dentro de seus padrões de excelência. “Além de entregarmos um padrão de sofisticação e infraestrutura que nos coloca como líderes no segmento, temos o suporte da Construtora Concreto. Resultado disso é que fidelizamos uma cartela de clientes que inclui advogados, arquitetos, multinacionais, startups e franquias. As três unidades contam hoje com mais de 60 empresas”, diz.

O networking é outra vantagem para quem decide trabalhar lá. Por dividirem espaços

comuns, os clientes acabam se conhecendo, fazendo amigos e conversando sobre os seus negócios. “Também promovemos eventos mensais como workshops, café da manhã e happy hour. As empresas são convidadas a falar sobre o seu negócio para os demais colegas, o que gera ótimas oportunidades”, aponta.

O sucesso do Grow vem conectado a um modelo de negócio que vem crescendo, principalmente após a pandemia. De acordo com a plataforma Woba, o número de escritórios compartilhados aumentou 63% durante 2019 e 2023, alcançando quase 2400 unidades no país. “Espaços como o nosso proporcionam uma experiência de trabalho muito confortável e aumentam a produtividade. A tendência é que estes números cresçam ainda mais. Pois, de certa forma, é um modelo de negócio novo no Brasil”, analisa. ©



APOSENTOU
NO TRABALHO MAS
NÃO APOSENTOU
SEUS SONHOS?

O MERCANTIL
É PRA VOCÊ!

NÃO DEIXE SUA IDADE DEFINIR AS ROUPAS QUE
VOCÊ PODE USAR OU OS LUGARES QUE DEVE IR.
O ANO DA SUA APOSENTADORIA NÃO PODE
DETERMINAR SEUS PLANOS PARA O FUTURO.
AFINAL, NUNCA É TARDE PARA INVESTIR EM VOCÊ
E NOS SEUS SONHOS. E PARA ISSO, PODE CONTAR
COM O BANCO MERCANTIL DO SEU LADO, JUNTINHO!

BANCO
MERCANTIL

SUA EXPERIÊNCIA NOS INSPIRA

FORÇA, LUXO E TECNOLOGIA



Rampage, desenvolvida no Brasil, é fruto de investimento de R\$ 1,3 bilhão do grupo Stellantis



FOTOS \ DIVULGAÇÃO

Versão Laramie: predominância de acabamentos cromados e prateados

Concebida e desenvolvida no Brasil, a Rampage, que chegou às concessionárias em agosto do ano passado, conquistou 11 dos 16 prêmios recebidos pela Ram, marca do grupo Stellantis, em 2023. A picape alia força, capacidade, luxo e tecnologia, e é fruto de um investimento de R\$ 1,3 bilhão e é o quinto veículo a sair do Polo Stellantis de Goiana (PE). Foi desenvolvida no Brasil, com apoio de times norte-americanos da marca, por mais de

800 engenheiros e técnicos ganhando três versões: Laramie, Rebel e R/T. A carroceria é toda nova e foi dada uma atenção especial às proporções de todos os volumes, para a carroceria ficar “musculosa”, de qualquer ângulo que se veja.

Na Rebel, o visual off-road dá as cartas, com o uso extensivo de peças externas com acabamentos preto e grafite. Na Rampage Laramie, predominam os acabamentos cromados e prateados



Detalhes da picape: modelo alia luxo e tecnologia

em peças como grade dianteira, molduras dos vidros, capas dos retrovisores, maçanetas, logotipos, rodas e para-choque traseiro, trazendo um estilo mais tradicional. Já na versão mais esportiva, a R/T, toda a tradição da sigla famosa (“Road/Track”, Estrada/Pista) é exibida com uma mescla de componentes na cor da carroceria e preto brilhante. Na frente, os faróis têm assinatura marcante e as setas são dinâmicas, com a luz se “movimentando” de dentro para fora. Atrás, as lanternas trazem grafismos que, quando iluminados, remetem à bandeira dos Estados Unidos, com listras vermelhas e a luz de ré formando o retângulo das estrelas.

Em relação às principais dimensões externas, a Rampage tem 5.028 mm de comprimento, 1.886 mm de largura, 1.780 mm de altura, 2.994 mm de entre eixos e 264 mm de vão livre entre os eixos. A Rampage se apresenta como a picape mais potente fabricada na América do Sul, equipada com o motor Hurricane 4. Ele está nas três versões, sendo que na R/T é a única motorização. São 272 cv de potência e 400 Nm (40,8 kgfm) de torque gerados pelo propulsor 2 litros de quatro cilindros em linha a gasolina. O outro propulsor da Rampage é o Multijet Turbo Diesel, de 2 litros, que entrega 170 cv de potência e 380 Nm (38,8 kgfm) de torque.



Todas as versões da Rampage têm câmbio automático de nove marchas, com seletor giratório e opção de trocas manuais através de aletas no volante. A tração é sempre 4x4 automática, que distribui a força entre os dois eixos. A estrutura é composta por 86% de aços de alta e ultra-alta resistência. Independentes nas quatro rodas, as suspensões têm geometria e calibração específicas para a nova picape.

Em todas as Rampage, os freios são a disco ventilados nas quatro rodas. O freio de estacionamento é eletrônico e tem o recurso Auto Hold, facilitando a vida do motorista em trânsito pesado. Nos aclives, há ainda o Start Assist. Também de série, em todas as versões, há o recurso Hill Descent Control (HDC), para descidas íngremes no off-road. A capacidade de carga é de 1.015 kg nas configurações a diesel e de 750 kg com o propulsor a gasolina. A caçamba tem revestimento plástico em todas as versões e 980 litros de capacidade volumétrica. Na cabine, são 35,4 litros de porta-objetos.

Os bancos foram inspirados em móveis premium, criando uma sensação de poltrona de sala de estar. O ar-condicionado é digital, de duas zonas, e ainda inclui saídas para os passageiros de trás, a luz ambiente é em LED e a Rampage traz o sistema de som premium Harman Kardon®. A

caçamba conta com abertura elétrica, amortecimento e iluminação interna também em LED. As telas somam 22,6 polegadas, sendo 10,3" do quadro de instrumentos full digital e 12,3" do monitor da central multimídia Uconnect, com possibilidade de parear dois smartphones ao mesmo tempo, e carregador de celular por indução.

A Rampage vem com sete airbags, controle de estabilidade, mitigação de rolagem da carroceria, comutação automática do farol alto, monitoramento da pressão dos pneus e vários auxílios à condução e o Ram Connect, um conjunto de serviços que conecta o motorista à picape de várias formas. Completam os itens de série a partida remota na chave, o sistema Keyless Enter'n Go, o retrovisor interno eletrocromico, sensores crepuscular e de chuva, e os espelhos retrovisores exteriores elétricos com rebatimento elétrico e luzes de cortesia. ®

NOVA RAMPAGE

Confira preços e versões

- ▶ Rampage Rebel Diesel - R\$ 249.990
- ▶ Rampage Rebel Gasolina - R\$ 259.990
- ▶ Rampage Laramie Diesel - R\$ 260.990
- ▶ Rampage Laramie Turbo Gasolina - R\$ 270.990
- ▶ Rampage R/T - R\$ 287.990

Opcional - todas as versões

- ▶ Pack Elite (ambiente light, som premium Harman Kardon e banco do passageiro com ajustes elétricos - R\$ 6.000a.


Pobre Juan
TRIO
DE **CAIPIRINHAS**

EDIÇÃO ESPECIAL DE CARNAVAL 2024

BH Shopping • DiamondMall

ABRE-ALAS

COMISSÃO
DE FRENTE

APOTEOSE



**WAGNER GOMES**

Administrador de empresas

DEPRAVAÇÃO DIGITAL

A política digitalizou-se em um movimento jamais imaginado por quem quer que seja, independentemente do matiz político ou ideológico. Morreu o bom e velho debate político, no qual se praticava a dialética de maneira salutar, confrontando, civilizadamente, ideias opostas. O atual X (ex-Twitter), o TikTok, o Facebook e o Instagram são usados como trincheiras repassadoras de uma visão deletéria, onde o ódio se alimenta com o assassinato de reputações. Trocou-se o debate propositivo pela criticidade abusiva e, assim, os eleitores transformam o seu voto em arma contrária ao candidato que rejeitam.

Em qualquer difamação, quem dela discorda, habita o reino das trevas. O oponente representa tudo de ruim que existe na política e, combatê-lo, faz com que quem assim proceda se transforme em uma espécie de herói daqueles desprovidos do livre pensar. O pior é que essas discussões on-line sem pé nem cabeça, grotescamente, se proliferam. Na falta de argumentação fundamentada, grassa a agressão tosca e leviana, via fake news, deep

O PIOR É QUE ESSAS
DISCUSSÕES ON-LINE
SEM PÉ NEM CABEÇA, SE
PROLIFERAM

fakes/inteligência artificial, eivadas de infoclipse. O exército digital é, até, remunerado para assim proceder.

Os brasileiros enfrentam uma dicotomia na qual a realidade nunca se alinha com a expectativa. Quem propõe regular e penalizar essa guerra cibernética é contestado, de tal forma, que “normaliza” todo e qualquer tipo de transgressão e incontinência verbal. O parlamento virou um picadeiro, onde tudo é permitido, até mesmo pancadaria com tapa na cara de congressistas. Ninguém, em sã consciência, quer que se censure a verdade ou que indícios de malfeitos sejam acobertados pela mídia ou pela justiça. Não adianta tapar o sol com a peneira, pois, onde há fumaça, há fogo. O jornalismo sério e os verdadeiros juízes das Cortes Superiores logo são distinguidos pelos cidadãos de bem, com um reconhecimento à credibilidade que inspiram. Já os que agem com viés partidário, validando apenas o que suas ideologias ou interesses aprovam, seguem à deriva da opinião pública. Ela percebe a tendenciosidade com que tentam mascarar, por meio de narrativas ridículas, o real do imaginário. Essa torpe polarização política dividiu o Brasil à base do “nós contra eles” e estimulou esse confronto virtual, no qual os disseminadores de chicanas agem como robôs da pior espécie, porque “programados” para mentirem e seduzirem incautos. ©

TEMPO DE INOVAÇÃO



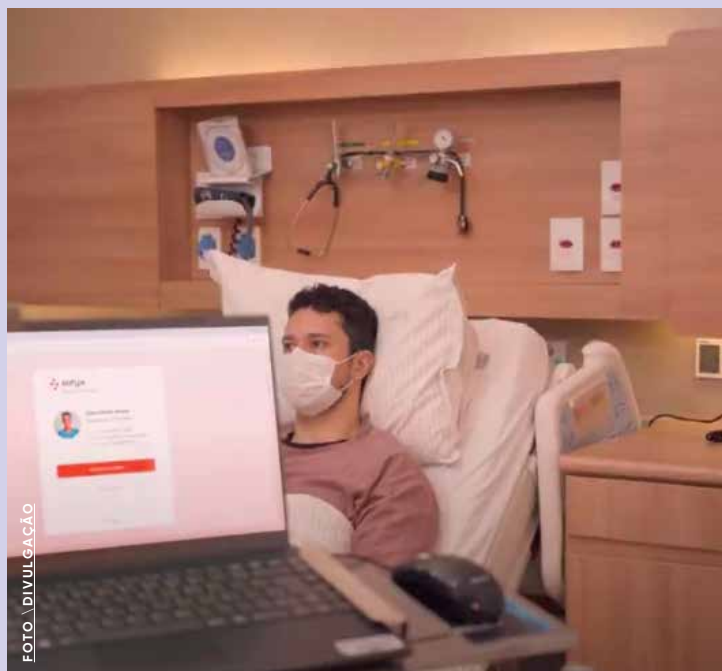
TÉO SCALIONI

RODADAS DE INVESTIMENTOS

O Distrito, principal plataforma de tecnologias emergentes da América Latina, divulgou o relatório de encerramento anual do mercado de Venture Capital, destacando 746 rodadas de investimentos em startups latino-americanas em 2023, totalizando a captação de US\$ 3,1 bilhões. Em comparação com o ano anterior, as 746 rodadas registradas em 2023 representaram uma queda de 48,6% no número de transações, em comparação com as 1452 negociações fechadas em 2022. A redução significativa também está vinculada ao montante investido, uma vez que foram aportados US\$ 7,9 bilhões na América Latina no ano passado. Em relação a 2021, a diminuição no número de negócios fechados foi de 55%, em análise do último ano.

CAPITAL INICIAL

A maior concentração de aportes ocorreu em startups no estágio inicial, que inclui Anjo, Pré-Seed e Seed, totalizando 581 negociações com um tíquete médio de US\$ 1,4 milhão durante o período. Já o estágio intermediário, compreendendo Série A e Série B, registrou 140 acordos e um montante total de US\$ 12,7 milhões em 2023. Enquanto no estágio avançado foram contabilizadas 25 rodadas com um tíquete médio de US\$ 40 milhões. Dentre os setores com o maior número de rodadas, destacaram-se: fintech (136), retailTech (65) e healthTech (54).



IA NA MEDICINA

A implementação da Inteligência Artificial em ambientes médicos tem ganhado notoriedade. Um dos players que vêm potencializando esse mercado no Brasil é a Sofya, startup pioneira em raciocínio digital na área da saúde e que nasceu dentro do núcleo de inovação do Hospital Sírio-Libanês. Sua solução, que une uma plataforma de voz e a inteligência artificial, tem possibilitado que os profissionais do segmento reduzam em mais de 40% o tempo utilizado para o preenchimento de formulários assistenciais e elevem o nível de precisão e personalização nos cuidados dos pacientes.



EDUARDO FERNANDEZ SILVA

Consultor, mestre em economia, ex-professor da UFMG/FGV/UCB, ex-diretor da Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados

CELEBRAR O AUMENTO DO CONSUMO?

É o que quase todos fazem: celebram notícias que informam do aumento das vendas. Há razão para tanto, pois fomos ensinados a crer que com mais vendas haverá mais lucros, consumo, investimento, empregos, melhor qualidade de vida. Só que nem sempre a cadeia funciona assim, menos ainda quando os ditos *sapiens* superaram oito bilhões, munidos de instrumentos poderosos, capazes de mover montanhas, e usados sem os cuidados necessários para evitar que elas se movam sem avisar, como atestam a Vale, a Samarco, Mariana, Brumadinho, o bairro que afunda em Maceió, e a ilha que submerge sob o peso dos seus prédios: Manhattan, símbolo do “sucesso” da civilização ocidental! Este afundamento faz lembrar Ghandi: quando perguntado o que achava da civilização do Ocidente ele respondeu: “Seria uma boa ideia”!

A CONTINUIDADE DESSE
PROCESSO É CERTEZA
DE DESASTRE HUMANO
GLOBAL

Pesquisa recente apresentada no Circle Economy mostra que a quantidade de materiais consumidos anualmente pela humanidade quadruplicou desde 1970, superando 100 bilhões de toneladas, e a proporção reciclada tem caído. As muitas emergências ambientais resultam da insustentável extração de tanto material, que não se traduz em melhor qualidade de vida para 70% dos humanos, que vivem com menos de US\$10/dia! A continuidade desse processo é certeza de desastre humano global.

Quase 1/3 do material extraído é usado por mais de um ano, como casas e veículos; apenas 9% são reciclados, e o restante é lançado na natureza (plásticos, lixões e restos de mineração). A irracionalidade corrente e geral é revelada, no Brasil, pelo fato de termos seis milhões de imóveis fechados, quantia igual ao estimado déficit habitacional. Bem mais que construir novas casas, praticamente sem gestão do território, o objetivo da política deveria ser incentivar o uso dos imóveis ociosos.

Mudar a rota é essencial; há que substituir a busca do “crescimento” pela de melhor qualidade de vida, alterando as políticas e também as mentes! ®

FRANQUEAR



LUCIEN NEWTON

IMPRESSÕES SOBRE A NRF 2024

A NRF Retail Big Show 2024 é um evento marcante no calendário do varejo e reúne mais de 40 mil participantes e mais de 6.200 marcas de todo o mundo. Neste ano, o encontro aconteceu entre os dias 14 e 16 de janeiro, no Jacob K. Javits Convention Center, em Nova York. Este evento oferece uma visão abrangente das tendências e inovações que estão moldando o futuro do varejo e conta com informações, soluções e uma abrangência de tudo que podemos esperar para o setor neste ano. Nos três dias de imersão, pude conferir e absorver todas as novas nuances do varejo mundial e avaliar o que nos espera para criarmos novas perspectivas e, obviamente, alavancarmos o sucesso.

A Inteligência Artificial (IA) foi um tema dominante no encontro, com discussões abrangendo desde IA generativa até aplicações no ponto de venda, sua integração em funções de varejo fora do merchandising e suas novas aplicações e casos de sucesso. A IA se destacou como uma força transformadora onipresente no varejo. As discussões enfatizaram o seu papel crítico em diversas áreas, desde a melhoria da experiência do cliente até o gerenciamento de inventários e a criação de conteúdo de marketing. O mercado global de IA no varejo, previsto para alcançar US\$ 55,5 bilhões até 2030, reflete o impacto significativo desta tecnologia no setor.

O evento também destacou como as diferentes

gerações – Z, X, Millennials e Baby boomers – exibem padrões de consumo distintos e como personalizar e adaptar estratégias de marketing e vendas para cada grupo demográfico.

A NRF é uma oportunidade para os profissionais do varejo se inspirarem e se adaptarem às mudanças rápidas do setor. À medida que avançamos em 2024, fica evidente que a IA será um ponto focal em muitos eventos de negócios, enfatizando a necessidade de um pensamento crítico sobre as verdadeiras aplicações e os seus impactos.

O evento sublinhou a importância da adaptação contínua às tendências de mercado e às expectativas dos consumidores. Além disso, as práticas sustentáveis estão se tornando uma necessidade e não mais uma opção, com um foco crescente em iniciativas ambientalmente responsáveis.

A NRF 2024 foi um evento que não apenas destacou as tendências atuais, mas também pavimentou o caminho para o futuro do varejo. O evento ressaltou que o sucesso do setor depende da capacidade de adaptar-se continuamente e abraçar novas ideias e soluções. ®

A IA SE DESTACOU
COMO UMA FORÇA
TRANSFORMADORA
ONIPRESENTE NO
VAREJO

CORTEJOS DA DIVERSIDADE



Maior Carnaval de Belo Horizonte comemora a pluralidade e a liberdade. Vale tudo: desde engajar-se em blocos politizados até se render à diversão pura e simples



FOTO // ISRAEL CAMPOS

—
Pena de Pavão, em seu 11º desfile, traz o tema "Ventres da Terra"



FOTO / HENRIQUE MARQUES

Então, Brilha! vai reivindicar o direito à vida a partir do fluido das águas

Alheia às disputas entre qual cidade detém o maior Carnaval do Brasil, Belo Horizonte se concentra em ter, novamente, a maior folia de sua história. A expectativa da Belotur é que 5,5 milhões de pessoas saiam as ruas entre a Sexta-feira de Carnaval e a Quarta-Feira de Cinzas. O número de cortejos oficiais é um recorde: 536 blocos se registraram para desfilarem nas nove regionais da capital mineira, quase 10% a mais que os 493 inscritos no último ano. Impressiona ainda o número de ambulantes que apostou em ganhar uma grana extra no período: a Prefeitura cadastrou 20,8 mil trabalhadores, aumento de 29% em comparação com 2023.

A festa cresceu tanto que é preciso organizar o que está em alta. Em termos geográficos, a região Centro-Sul reina absoluta, com 195 dos blocos, principalmente no Centro e na Savassi. Na região Leste, a segunda colocada, estão programados 85 blocos, sobretudo nos bairros Santa Tereza, Santa Efigênia e Floresta.

A programação ainda inclui 53 na regional Noroeste; 50 na região Nordeste; 48 na Pampulha; 33 na regional Oeste; 20 na Norte; 16 no Barreiro e 10 em Venda Nova.

Impossível falar do Carnaval de Belo Horizonte sem mencionar o Então, Brilha!, um dos símbolos do “renascimento” da folia na cidade, a partir de 2010. O sábado de Carnaval acorda, mais uma vez, com o incontável mar de gente vestida de rosa e dourado, que se concentra antes do raiar do sol, na esquina entre a rua Curitiba e a avenida do Contorno, no Centro. Politizado, como boa parte dos blocos, o Brilha traz o tema “Você tem sede de quê?”, no qual reivindica o direito à vida a partir do fluido das águas – o conceito poético evoca os movimentos da água, que evapora, vira chuva, congela, dentre outras transformações naturais, associando-os aos desejos que alimentam o ser humano. “Queremos nadar e pescar no Arrudas, remar na lagoa da Pampulha, tomar



Orisamba faz reverência ao sagrado

banho no córrego do Onça”, conclama Leandro César, membro da diretoria, em uma fala de denúncia sobre as más condições dos nossos rios, afluentes e lagoas.

Na lista de um dos maiores blocos do Brasil, o Então, Brilha! desfila com uma bateria composta por cerca de 150 músicos, cortando o hipercentro da capital. Neste ano, a performance será ao som de diversos ritmos de música brasileira e apresentação de performances visuais pautadas pela experimentação artística e pela reflexão social crítica. “Assim como as águas, nossos desejos nos movem e nos guiam, mostrando a direção na qual esse fluir se manifesta e pode mudar a realidade”, diz Renata Barbosa, diretora de comunicação do bloco.

Outro clássico belo-horizontino é o Pena de Pavão de Krishna, que já está em seu 11º desfile. Com o tema “Ventres da Terra”, o bloco sai do bairro União (rua Camilo Prates, 410), na região Nordeste, a partir das 7h do domingo de

Carnaval. O cortejo faz uma saudação à força feminina, especialmente às mestras da cultura popular. Para isso, vai contar com a presença das cantoras Déa Trancoso, Dona Eliza, Fran Januário, Augusta Barna, Deh Muss Onirika e Coral, em uma diversidade etária bastante representativa. Também haverá uma intervenção de palhaças de bicicleta, lideradas pela artista Dagmar Bedê, para homenagear Julieta Hernández, a palhaça venezuelana Jujuba, recentemente assassinada no Amazonas.

“Ser mulher não é coisa simples e nem fácil”, afirma Déa Trancoso, adiantando que Rita Lee será uma das homenageadas. “Ela foi uma figura muito especial e desbravadora, transitou pela linguagem sexual de maneira leve e sem tabus e tinha uma beleza única.” Como é tradicional, durante a concentração, haverá um piquenique coletivo, com água, frutas e outros alimentos: é o momento ritualístico quando os foliões se pintam de azul e entoam os mantras



Havayanas Usadas: poder da transformação musical

kirtan, do movimento Hare Krishna. “Vamos trazer o conhecimento ancestral com base nas músicas ‘Tupinambá’ e ‘Olaria Divina’. Essas canções carregam duas divindades, o tupinambá, que chamamos de masculino saudável, e a Nanã Buruquê, uma das forças femininas mais antigas da umbanda”, completa Déa. O cortejo espera receber cerca de 10 mil pessoas.

Nascido em 2015, no terreiro de umbanda Casa de Caridade Pai Jacob do Oriente, na Lagoinha, na região Noroeste, o bloco Orisamba, desfila em dose dupla: na sexta de Carnaval, às 19h, e no domingo, às 10h (rua Fagundes Varella, 99, Lagoinha). O cortejo traz para as ruas os “pontos riscados”, uma das formas de comunicação entre pessoas de matriz africana; e os adinkras, ideogramas que expressam valores

tradicionais e filosóficos de religiões ancestrais da África. “Somos um grupo que busca preservar toques, ritmos, cantigas e composições que remetem a forma de viver, enxergar e praticar os costumes das heranças umbandistas”, descreve Pai Ricardo, um dos fundadores do bloco.

No desfile, o Orisamba planeja difundir o estilo musical das periferias da cidade, passando por ritmos como samba-reggae, samba-duro e samba-enredo, com direito a uma gravação de um disco com músicas autorais. No repertório, xirê – cantigas para os orixás, músicas autorais, axés ancestrais e músicas populares. “Nosso bloco se coloca na rua em respeito e reverência ao sagrado e como possibilidade educativa, uma vez que ocupar os espaços públicos é esclarecer e viabilizar o diálogo com as diferenças, em busca



FOTO / LEONARDO SALVO

Me Beija Que Eu Sou Pagodeiro exalta a diversidade do Carnaval

de respeito mútuo”, diz o cantor e percussionista Gabriel de Moura, também cofundador. Nomes como Aline Calixto, Marcelo Veronez e Hans Landim têm participação confirmada, além de banda, bateria, vocalistas, corpo de baile e acrobatas com bambolês de fogo. A estimativa é reunir 1.200 pessoas.

Na manhã de segunda de Carnaval, às 8h, o Havayanas Usadas dá início ao cortejo “Axé da Montanha” (avenida dos Andradas, 3.700, Pompeia). A expressão, comum entre artistas de Belo Horizonte, resgata as origens e referências do ritmo baiano, que levou ninguém menos que Michael Jackson e Spike Lee ao Pelourinho. “Exaltamos a conexão de Minas com a Bahia, abordamos a importância da luta ambiental e celebramos a força da espiritualidade contida nas manifestações religiosas que ligam os dois estados”, explica o diretor artístico Di Souza.

O Havayanas Usadas nasceu em 2016, já estreando com 50 mil foliões. Atualmente é um dos maiores e mais conhecidos blocos de rua de Belo Horizonte – em 2024, projeta reunir 300

mil pessoas. O desfile traz uma experimentação criativa, explorando novidades rítmicas, lideradas pelos regentes e diretores Peu Cardoso e Rodrigo Magalhães, mais conhecido como Boi; enquanto o repertório mescla canções baianas e clássicos mineiros, entoado nas vozes de Heleno Augusto, Vi Coelho e artistas convidados. Além disso, o cortejo conta com o grupo de dança Chinelada, composto por 70 pessoas; e a banda Chinelada, com 170 integrantes. A banda comanda os sons dos surdos, repiques, caixas, congas, xequerê, agogô, teclado, guitarra e baixo, não apenas no Carnaval, mas também ao longo do ano, apresentando-se em vários palcos do Brasil. “A gente acredita no poder da transformação musical, na potência do Carnaval como manifestação cultural, não restrito apenas a uma data”, diz Heleno Augusto, fundador do bloco.

Ainda na lista de altas expectativas, o bloco Me Beija Que Eu Sou Pagodeiro comemora seus 10 anos. A celebração já teve seu primeiro registro no esquentar da folia, mas a festa oficial

O QUE BEBER

Conhecidos dos frequentadores do Mercado Novo, da Galeria São Vicente e do bar da Savassi, os drinques da Fermentaria Lambe Lambe estreiam na avenida. Com investimento de R\$ 200 mil para o Carnaval 2024, a marca traz dois sabores em forma de lata, ambos com 6% de teor alcoólico: a combinação de pitaiá-rosa, maracujá e alecrim; e a “Amarelinha”, que harmoniza tangerina, limão e um toque de sal. As latinhas já são presença confirmada em blocos mais antigos, como o Truck do Desejo (terça-feira, às 9h, na avenida Brasil, 1.200), mas também prometem invadir a cena independente. “Estaremos nos blocos menores que não conseguiram patrocínio, dando uma força e marcando presença com a nossa bebida”, garante a diretora comercial Kaká Campos.

Já a sempre carnavalesca Xequê Mate, mistura de rum, mate, guaraná e limão, aposta no gelo saborizado. Em parceria com a marca Coco Leve, a novidade é uma edição limitada de gelo com gengibre e limão, para ser apreciada juntamente com a bebida. Desde o pré-Carnaval, os ambulantes já disponibilizam o combo no formato “copão”: 350 ml de Xequê Mate e 200 ml de gelo, em embalagens fechadas, uma forma de evitar que os foliões utilizem o gelo dos carrinhos dos ambulantes. O teor alcoólico é de 8%.

Entre as gigantes, a Ambev lança a Beats Tropical, à base de gim, manga, abacaxi e maracujá, com 7,9% de teor alcoólico. A bebida vem na esteira de outros drinques da linha Beats, da marca Skol, que também batem ponto no Carnaval belo-horizontino: Beats GT (gim-tônica), Beats Ginger (moscow mule), Beats Mint (mojito) e Caipi Beats (caipirinha).





Bartucada convidou o artista Fernando Pacheco para estampar figurino e trio

acontece a partir das 14h da terça-feira de Carnaval. O bloco desfila no Floresta (avenida Assis Chateaubriand, 143), revivendo a nostalgia de clássicos do pagode dos anos 1990, desta vez, com a participação da banda Lamparina. As músicas têm arranjos em ritmos de axé, salsa, maracatu e frevo e, claro, pagode baiano, e a ala de dança é composta pelos artistas do Favelinha Dance, projeto do coletivo Lá da Favelinha, comandado por Kdu dos Anjos.

Idealizado pelo músico e advogado Matheus Brant, o Me Beija nasceu no Gutierrez, como o primeiro bloco do bairro. Só em 2018, a concentração se mudou para a avenida do Contorno, momento de estreia de um trio elétrico grande, com banda completa. Em 2020, chegou a reunir mais de 35 mil pessoas. “Quando criamos o bloco, saíamos no domingo anterior ao Carnaval, o que era muito raro. Hoje, dez anos depois, podemos dizer que esse é o tempo de ‘uma geração’, que legou para a cidade um movimento coletivo horizontal e plural, como é a natureza

do Carnaval de rua”, diz Brant. Na história do bloco, e também da folia belo-horizontina, destaca-se ainda a gravação do EP “Eu Vou”, em 2018, composta por Brant e Tamara Franklin, que ganhou videoclipe, em 2019, gravado ao longo do desfile. A produção exalta, justamente, a diversidade do Carnaval.

Direto de Diamantina e com mais de 50 anos de estrada, o bloco Bartucada homenageia Belo Horizonte no cortejo “Viver Beagá: Arte, Boêmia e Carnaval”, marcado também para a terça de Carnaval, no Funcionários (avenida Brasil, 1.145), às 14h. O figurino dos integrantes foi criado a partir de telas do artista Fernando Pacheco, pintadas com exclusividade, bem como o design do trio elétrico, em música de André de Proença, Carlos Tibúrcio Marraia e Marcelo Toledo. Destaque para o seu bloco caricato, o Xai Xai, e sua ala alegórica, que acompanham o desfile com seus bonecos gigantes: os artistas prestarão reverência a ninguém menos que Milton Nascimento, que será retratado em um dos fantoches.

O QUE VESTIR

Seja qual for a fantasia escolhida, a tendência de figurino é de máxima expressividade. Formada em design de moda pela Fumec e com quase uma década de trajetória no setor, a comunicadora de moda Elisa Santiago incentiva os foliões a ousarem e explorarem novas possibilidades. “Observo a intensificação do maximalismo, com acessórios grandiosos, flores e laços extravagantes na cabeça, colares e correntes exuberantes e uma leitura mais ousada das roupas”, destaca. Por ousadia, entendam-se hot pants e biquínis mais cavados e decotados, independentemente do tipo de corpo. “É tempo de falta de padrões e da aceitação da diversidade. O Carnaval é o momento perfeito para celebrar quem nós somos”, diz.

Entre as peças-chave, Elisa destaca o uso de *body chains*, chapéus de palha decorados, ombreiras caseiras e quimonos de paetês. “Esses escolhas proporcionam um visual interessante, além de oferecer conforto a quem deseja vestir algo, digamos, ‘menos revelador’”, pontua.

Em relação às cores, o prateado ganha destaque, influenciado pelo álbum “Renaissance”, de Beyoncé, que deixou seu legado em sua passagem pelo Brasil. “O néon também se mantém como presença constante, garantindo um visual vibrante e eletrizante”, pontua Elisa. Ela ressalta o apelo lúdico dos acessórios, como pingentes que imitam comidas, drinks, animais e personagens. Mas, atenção: a ênfase não está em personagens tradicionais, como homens vestidos de



FOTO: REPRODUÇÃO INSTAGRAM

— **Elisa Santiago: expressar identidade de forma única**

Branca de Neve, e sim em memes da internet e até em alegorias de teor político, como o “fantasma do comunismo”.

Para Elisa Santiago, o Carnaval é uma oportunidade para testar looks ousados que talvez não teríamos coragem de usar na vida cotidiana. “É um bom primeiro passo para explorarmos nossa criatividade e expressarmos nossa identidade de forma única.” (VB)



JOSÉ MARTINS DE GODOY

Engenheiro pela UFMG, doutor engenheiro pela Norges Tekniske Hogskole, ex-diretor da Escola de Engenharia da UFMG, cofundador do INDG, instituidor da FDG e presidente do seu Conselho Curador

ENTRAVES DO AGRONEGÓCIO

Parece inconcebível fazer-se oposição ao agronegócio brasileiro. O país, de importador de alimentos, tornou-se grande produtor, garantindo o abastecimento interno e geração de divisas pelo grande volume de exportação de grãos e proteína animal. Para o crítico de má fé ou desavisado, tudo parece um mar de rosas, com os produtores surfando em ondas favoráveis, usufruindo das melhores condições providas pela natureza e as devastando. Na realidade, o setor enfrenta sérios entraves e desafios que influenciam o desenvolvimento e rentabilidade das atividades, entre os quais citam-se as condições climáticas, o custo de insumos, a oscilação dos preços de venda dos produtos, pessoal capacitado, energia cara, infraestrutura precária, manutenções constantes, pragas.

Quanto às propriedades, além das exigências como Reserva Legal, APPs, há que proteger as nascentes, cuidar das pastagens com adubação, manter dos sistemas de irrigação e cercas, combater erosões, construir aceiros para proteção contra incêndios. Para a produção de alimentos para o gado, os itens críticos são os insumos, funcionamento correto do sistema de irrigação para economia de energia e sua manutenção e ainda adequado armazenamento da produção nos silos. Em todas as operações são necessárias tecnologias apropriadas; usam-se máquinas

caras com elevado consumo de combustíveis e manutenções constantes. Para completar, há vários tributos como o ITR; taxa de uso da água ao IGAM; ICMS, IR e CSLL sobre os produtos vendidos; custo do Relatório Anual para o MP sobre questões ambientais. Como se vê, o trabalho no campo não é uma atividade trivial.

Temos uma propriedade de médio porte. Recentemente, tive a oportunidade de analisar *in loco* as operações e procedimentos da bovino-cultura e produção de silagem para os animais, num período de muitas chuvas, em que muitos prejuízos foram causados. Ao analisar os custos dos insumos e os operacionais e compará-los com o valor atual da arroba de gado, verifica-se que a conta não fecha, o que acarretou significativo déficit em 2023. Assim, impõe-se severa contenção de custos, mas onde cortar? Trata-se de verdadeira mágica, pois quase tudo é essencial. O tradicional é redução de pessoal, o que nos recusamos a fazer. Além da produção, o agronegócio traz grande benefício para o país na geração de empregos e renda. E isto é fundamental. ®

COMO SE VÊ, O
TRABALHO NO CAMPO
NÃO É ATIVIDADE TRIVIAL



MINEIRO 2024

O TEMPO **SPORTS**

*ACOMPANHE AS TRANSMISSÕES DOS JOGOS DO
CAMPEONATO MINEIRO EM O TEMPO SPORTS.*

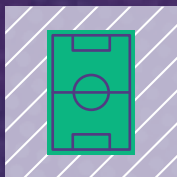
*E MAIS, COBERTURA DIÁRIA, ENTREVISTAS, PODCASTS E
REPORTAGENS ESPECIAIS COM OS DESTAQUES DA COMPETIÇÃO.*



 SINTONIZE NA 91.7FM

 INSCREVA-SE NO CANAL

[WWW.YOUTUBE.COM/@OTEMPOSPORTS](https://www.youtube.com/@OTEMPOSPORTS)



O TEMPO



BOAS-VINDAS AO SEU NOVO CORPO



2024 chegou, um novo ano se inicia e o momento é mais do que oportuno para renovar o seu corpo e conquistar novas curvas



FOTO \ DIVULGAÇÃO

A Clínica Tathya Taranto sempre abraçou o novo, afinal, inovação e modernização estão no DNA de uma das maiores e mais completas clínicas dermatológicas de Belo Horizonte.

Com certeza, acompanhar a vanguarda dos mais avançados tratamentos estéticos do mundo é desafiador, mas também é recompensador em todos os sentidos, pois o novo possibilita o alcance de patamares mais elevados em termos de conforto, praticidade, rapidez e eficácia.

Quem busca resultados extraordinários não se contenta com a média. É justamente por isso que a Clínica Tathya Taranto sempre surpreende suas pacientes com protocolos exclusivos.

E já que estamos nesse comecinho de ano, em pleno verão, nada melhor do que conquistar a versão mais incrível do seu corpo através de técnicas exclusivas, tecnologias modernas e tratamentos injetáveis poderosos.

Na Clínica Tathya Taranto, dois tratamentos, em especial, ganharam o coração das pacientes, pois ambos geram resultados surpreendentes em uma única sessão.

Estamos falando dos exclusivos protocolos Remodelação Corporal 360 TT e Bumbum Up TT.

A Remodelação Corporal 360 TT é a representação perfeita da revolução dos protocolos corporais, já que promove a beleza ao mesmo tempo em que eleva o bem-estar e a saúde.

Vale destacar que esse protocolo diferenciado é capaz de combater a flacidez, reduzir a gordura localizada e melhorar o contorno, ou seja, evidenciar as curvas de forma feminina e harmônica.

Além disso, trata o corpo de dentro para fora, desinflamando, desinchando e influenciando

NADA MELHOR DO QUE CONQUISTAR A VERSÃO MAIS INCRÍVEL DO SEU CORPO ATRAVÉS DE TÉCNICAS EXCLUSIVAS, TECNOLOGIAS MODERNAS

diretamente na redução de medidas e emagrecimento. Os efeitos são realmente impressionantes em uma única sessão, tanto que as próprias pacientes o chamam de “lipo sem cortes”.

Já o Protocolo Bumbum Up TT não fica para trás. Baseado em técnicas de injetáveis, esse tratamento incrível consegue alcançar efeitos como o aumento do bumbum com naturalidade, embelezamento do formato, melhora do aspecto da celulite, projeção e firmeza.

Na prática, em uma sessão somente, o bumbum fica mais durinho, empinado, liso e arredondado. Aquele aspecto caído e, até mesmo, o afundamento lateral (depressão trocantérica) podem ser corrigidos.

Na Clínica, o Protocolo Bumbum Up TT é cuidadosamente conduzido pelo Dr. Frederico Paiva, dermatologista especializado em embelezamento da região glútea.

Para mais informações sobre os dois tratamentos corporais e esclarecer suas dúvidas, basta entrar em contato através das redes sociais da Clínica Tathya Taranto.

PERSPECTIVA

PSI



CIBELE RUAS

Psicanalista
cibele.ruas@gmail.com

AMOR PARA PRINCIPIANTES

Namoros têm começado cedo, algumas vezes antes dos 12 ou 13 anos. Os pais se preocupam, mas haverá jeito de controlar? Os relacionamentos entre os muito novos têm características próprias de sua faixa etária. Podem ser imaturos e vividos com muita intensidade. Oscilam da alegria sem fim à profunda infelicidade – tudo é experimentado em potência máxima nessa etapa de extremos.

No início da adolescência o relacionamento com pessoas sexualmente atraentes ganha papel de destaque. Depois do período de latência, os jovens acordam para a vida, para o prazer, para a sedução. Há muita curiosidade para entender e experimentar a vida amorosa – não necessariamente nesta ordem...

Apesar da audácia juvenil, moços e moças ainda são muito inexperientes e canhestros no trato social. Não dominam bem as emoções, que podem se manifestar em comportamentos muitas vezes exagerados e fora de contexto.

O resultado dessa somatória de curiosidades, inexperiências e dificuldades é que os namoros, que poderiam ser fonte de apoio, alegria e companheirismo, podem se tornar controladores, obsessivos, possessivos, restringindo experiências sociais importantes nesta etapa da vida.

Bons relacionamentos podem auxiliar na composição da identidade adulta, ajudando a modular

DEPOIS DO PERÍODO DE LATÊNCIA, OS JOVENS ACORDAM PARA A VIDA, PARA O PRAZER

a compreensão do outro. Começam assim as comparações de semelhanças e diferenças e a formação de grupinhos, que podem brotar de interesses comuns. Surgem intolerâncias e discriminações, grandes obstáculos para o que deveria ser um processo de abertura para novas vivências.

Más experiências podem ser sinônimo de relações superficiais e descompromissadas, em geral baseadas apenas na atração física. Algumas vezes há risco de violência verbal ou física – alguns adolescentes passam por fases muito impulsivas, em que são frequentes as passagens ao ato, o famoso “agir sem nem saber porquê”, fonte de muitos problemas.

Apesar dos riscos – é bom lembrar que todo relacionamento traz algum risco – os namoros costumam ser benéficos para a maioria dos jovens, guardadas certas condições. Os namoros mais saudáveis costumam se desenrolar dentro do contexto de uma turma, os amigos servindo como rede de proteção e regulação. Como sempre, a supervisão atenta dos pais é salvaguarda importantíssima. ©

ADVOCACIA MINEIRA: CONHEÇA O ESPAÇO SAÚDE E BEM-ESTAR



Transformando sua rotina: estrutura moderna da CAAMG oferece serviços de acupuntura, barbearia, fisioterapia, nutricionista com preços acessíveis



Um lugar repleto de serviços voltados para cuidar do corpo e da mente, onde profissionais altamente capacitados prestam atendimentos a preços acessíveis para a advocacia mineira. Este é o Espaço Saúde e Bem-Estar, mantido pela Caixa de Assistência dos Advogados de Minas Gerais (CAAMG) em Belo Horizonte.

Apesar de situado na capital mineira, todo profissional inscrito na OAB-MG pode usufruir da moderna estrutura, que dispõe de acupuntura, barbearia, fisioterapia, manicure, massagem, nutricionista e pilates. Responsável pela administração deste benefício, a diretora segunda-secretária da CAAMG, Valéria Lemos, destaca a importância de a instituição manter projetos que propiciam proveitos físicos e mentais.

“O cotidiano da advocacia é muito desgastante. Reuniões, prazos, atendimentos aos clientes, estratégias de defesa e consultorias são afazeres diários, que nos exigem muita dedicação. Não há, na mesma proporção das atividades, tempo para descanso e relax. Por isso, a CAAMG mantém o Espaço



FOTOS | DIVULGAÇÃO

O espaço e a diretora Valéria Lemos: momentos para regenerar estrutura física e mental dos advogados

Saúde e Bem-Estar: uma série de vantagens que possibilita momentos que regeneram a nossa estrutura física e mental”, analisa Valéria.

Para marcar um dos procedimentos basta telefonar ou enviar mensagem para o número (31) 98383-9332. A advogada e conselheira estadual da OAB, Hercília Procópio, utiliza o Espaço Saúde e Bem-Estar. Segundo ela, é um privilégio para a classe contar com comodidades e soluções que facilitam o dia a dia, geram vitalidade, paz interior e aumento da autoestima. 📧



SERVIÇO

Espaço Saúde e Bem-Estar

Rua Ouro Fino, nº 395 – 6º andar
Bairro Cruzeiro - (31) 98383-9332

TRADIÇÃO DA BOA MESA



Marina Filizzola assume direção do Restaurante do Porto da Cidade Nova até que os herdeiros de Leo Duarte possam comandar a casa



—
Marina com Sarah, Bernardo e Gustavo: responsabilidade enorme de levar adiante o legado de Leo

Quem mantém a tradição da boa mesa, faz história. E é essa a premissa que impulsiona a empresária Marina Filizzola, agora à frente do Restaurante do Porto, unidade Cidade Nova. Ela tem a missão de dirigir com maestria o empreendimento, que há mais de duas décadas foi administrado por Leonardo Almeida Duarte, o Leo, assim chamado carinhosamente pelos clientes e funcionários da casa. “Tenho uma responsabilidade enorme de levar adiante o legado do Leo. Felizmente, a casa tem uma equipe de colaboradores de primeira linha, aos quais sempre recorro para manter tudo como fazia o Leo”, relata a nova administradora.

Leo Duarte tinha 43 anos. Ele morreu em um acidente de moto em 14 de dezembro passado, na Rodovia Fernão Dias, no Sul de Minas. Marina Filizzola e Leo foram casados por 13 anos. Estavam separados, mas eram muito amigos. Tanto que estavam com passagens compradas para a Disney, levando os dois filhos mais novos do casal, Gustavo, de 12 anos e Bernardo, de 10, e a enteada de Marina, Sarah, de 15 anos, filha de outro relacionamento de Leo.

Marina abraçou a ideia de seguir com o legado de Leo pensando no futuro de Sarah, Gustavo e Bernardo, os três herdeiros do estabelecimento fundado pelo pai de Leo, José Costa Duarte, o Saldanha. A casa vai completar 55 anos em novembro próximo. Tradicional no bacalhau,

que faz dela uma casa portuguesa, com certeza, Marina pretende seguir a receita de sucesso da família, sobretudo, mantendo eventos que o Leo introduziu no endereço, como a Sardinhada, que acontece no primeiro sábado da segunda quinzena a cada quatro meses, com a sardinha na brasa servida com batatas ao murro. Os amantes do vinho, podem ficar tranquilos. A Marina garante o open wine mensal. Também o piano segue animando o happy hour e as noites.

Mantendo a tradição é que Marina pretende passar o bastão para os três filhos de Leo Duarte. “Eu cheguei ao restaurante contando com os colaboradores da casa. Estou aprendendo muito com eles. Estamos juntos para fazer com que tudo siga dando certo. Aqui, somos uma equipe. Minha função é entregar o restaurante aos três herdeiros tão logo atinjam idade para assumir. Aí, serão eles a seguir em frente. Aí, entrego as chaves e penso logo em ir para a praia”, entusiasmo.

Marina conta que está cercada por pessoas competentes, o que a deixa mais encorajada a seguir em frente. Mas, vale dizer, ela também tem um bom currículo que a ajuda nos conhecimentos de administração. Formada em Turismo e Hotelaria, possui pós-graduação em Finanças e Gestão de Empresas e administra investimentos próprios no Pará.

“Fico feliz que os funcionários me acolheram. O Leo montou uma equipe sensacional. São meus professores. Não abro mão desse time”, demonstra gratidão. “Na verdade, enquanto estivemos casados, combinamos que eu me dedicaria exclusivamente às crianças enquanto ele administraria o restaurante. Mas, agora, preciso ser 100% mãe, 100% pai e 100% empresária”.



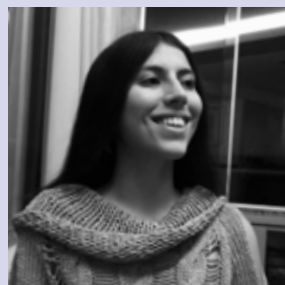
—
Leo com os três filhos: empresário morreu em acidente de moto em dezembro

A amizade com Leo seguiu após a separação. “Ele tinha as chaves do meu apartamento e era sempre um pai presente, um amigo, um conselheiro. No ambiente do trabalho, admirado pelos funcionários. Uma pessoa com forte carisma. Amigo dos meus familiares, mesmo depois da separação. Costumava viajar de moto com meu tio. Foi lindo ver a turma do futebol na escola dos meus filhos homenagearem ele. Em todos os jogos fazem minuto de silêncio. Professores, colegas, todos o adoravam. O carinho que os filhos estão recebendo vem através do amor do pai”, emocionou Marina.

E para não ficar na tristeza e brindar a vida que o Leo teve, está aí o seu legado, a família, os filhos, os amigos, os colaboradores, o vinho, o azeite, a batata e, claro, o bacalhau. Um brinde ao Leo! ©

VIVER

GOURMET



MAFÊ LAGES
@mafe_lages

A CASA DA UVA



A Casa da Uva, idealizada por Ana Borges e Gabriela Dias, é um espaço focado em oferecer vinhos de mínima intervenção e produzidos por pequenos produtores. O local tem muitas opções de vinícolas brasileiras, o que pra mim é sempre um destaque. Comecei a minha noite com um vinho laranja de mínima intervenção, o Finca Tuíra Lorena (R\$), produzido no Rio Grande do Sul, e curti demais! Depois passei para outro vinho brasileiro: o Arancione (R\$), da vinícola Villaggio Conti, também no Sul do país. Para comer a casa foca em pratos para compartilhar, então pedi o queijo camembert mineiro (R\$ 54,00), que vem acompanhado de uma calda de vinho e pães, e as empanadas (R\$

46,00), com quatro sabores: camarão, margherita, carne de sol com requeijão e cebola caramelizada com queijo. O espaço do restaurante é super agradável, com mesas externas e alguns lugares intimistas no interior, que tem várias garrafas expostas. No fim da noite, mudei pro vinho tinto, pedi o Tra Nodo (R\$ 114,00), um vinho da Tenuta Foppa e Ambrosi, a qual já tive a oportunidade de conhecer pessoalmente e me tornei fã. Pra acompanhar fui na linguíça servida com pães de queijo e pickles de rabanete (R\$ 49,00), que fez muito sucesso! A Casa da Uva fica no bairro Anchieta e está aberta de quarta a domingo, todo dia ainda rola rodada dupla de taça (R\$ 24,00) até às 20h, curti demais conhecer esse espaço!

PERFIL E INDICAÇÃO

GABRIELA DIAS

Apaixonada pela área de bares e restaurantes, Gabriela Dias trabalha com atendimento desde 2006, com ampla experiência em vinhos. Estudou no Senac e na Wine and Spirits Education Trust, na Inglaterra. Já trabalhou em vários lugares de BH e hoje é sócia da Casa da Uva.

- VINHO:

VILLAGGIO CONTI ROSSO DE ALTEZA (SANGIOVESE, MONTEPULCIANO E REBO) - SANTA CATARINA / BRASIL

Vinho muito equilibrado e de médio corpo, elaborado com castas de vinho italianas para homenagear os ancestrais do produtor. Estagia por 12 meses em barricas de carvalho francês e americano.



ANA BORGES

Ana Borges começou sua trajetória na gastronomia 30 anos atrás, na cozinha, até que se tornou *sommelière* e se apaixonou pelo mundo dos vinhos. Possui mestrado em enologia na Espanha, diploma da Wine and Spirits Education

Trust e está terminando o curso de agronomia. Além de ser sócia da Casa Da Uva, Ana também fornece consultoria para importadoras, dá aulas de vinhos no Senac e na Eno Cultura e possui um vinhedo experimental em Moeda / MG.

- VINHO:

SUPERUCO CALCÁREO RÍO DE LOS CHACAYES MALBEC - ARGENTINA

Este vinho busca expressar as características máximas deste solo, dando origem a vinhos intensos, concentrados, com taninos de textura fina, aveludados. Fermentados com leveduras autóctones em ovos de concreto e com amadurecimento por 16 meses em barricas de carvalho francês.



Siga as redes sociais!
@vivergourmet
@mafe_lages

A CONFERIR



PONTO DE ENCONTRO LAICOS

O bar Laicos, que tem uma unidade na Savassi e outra Sapucaí, terá uma programação especial no Carnaval, para servir de ponto de encontro e lugar de descanso dos foliões. De 10 a 13 de fevereiro, o bar terá 50% de desconto em drinks selecionados e várias comidas deliciosas, que foram idealizadas pelo *chef* Kiki Ferrari. Para os que aproveitam o Carnaval, o Laicos conta com localização privilegiada, perto do desfile de muitos blocos.



SAMBA NO EMBER

O Ember Steakhouse inaugurou, no último dia 27, o projeto “Samba no Ember” de 2024, desenvolvido em parceria com a cervejaria Eisenbahn. A casa quer promover uma roda de samba por mês, junto a muito chope gelado e carnes na parrilla. O Ember Steakhouse fica no bairro Santo Antônio, na rua São Romão, 192.



LOVE WINE

O festival Love Wine está de volta em 2024, com uma edição especial de verão no dia 24, no Parque do Palácio. O evento começa às 14h e contará com Pêtra, Baile do Maguá, Off-White e Dj Vavá na programação musical, além de muito vinho e drinks para refrescar o calor. Os ingressos podem ser adquiridos no site Ingresso.com.





ANA CRISTINA REIS

Jornalista

40 ANOS DEPOIS

Arrumando a casa, encontrei cartas de três irmãs: Fofa, aos 10 anos, Minhoca, aos 13, e eu, aos 15. Escrevíamos nos quartos de hotel à noite, depois de dias quentes de julho e agosto. Fofa: “Queridos pais, a paisagem da Áustria é a coisa mais bonita que eu já vi, tudo é florido, tudo é limpo. Pura maravilha! Meu dedinho está ótimo, a unha caiu, mas está nascendo uma por baixo. A bundinha da Minhoca está linda e ela está começando a rebolar. A pele da Ana Cristina está linda. A coluna da vovó está ótima, e ela parece ter 20 anos. Nossa Senhora da Aparecida! Como a vovó e a tia Yedda estão aproveitando os vinhos!”

Minhoca: “Estas viagens de ônibus, eu nem sinto: tem música a bordo e o filho do guia, que se chama Manuel. Sempre ficamos brincando e conversando. Vou entrar no curso de francês, pois se no Brasil você falar inglês já é demais, na Europa até garçom de botequim sabe inglês. A língua francesa é linda, e os franceses também. Estou

cada vez mais apaixonada por homens.”

Eu: “Numa ensolarada tarde em Nice, no calçadão da praia, encontram-se Minhoca, Fofa, tia Yedda e eu. Não estávamos sentadas, pois as cadeirinhas são pagas e caras, mas estávamos felizes. A cidade linda, florida, feita pelo homem e para o homem, tem também um mar gelado. Apreciávamos, calmas, os topless, quando entrou em cena um jovem casal. Ambos louros, descalços nas pedras, que é a praia, e com calor. Resolveram se refrescar: a loura tirou o vestido, ficando só de calcinha, e o louro começou tirando a camisa. Quando ele se livrou da calça, e fez menção de tirar a cueca, bem, nós nos sentamos numa baliça, para melhor apreciar. Nesse instante, a loura olha para acima, nos vê e dá uma ordem ao louro. A ordem foi para que pusesse uma toalha em volta do quadril. E assim ele trocou a cueca por uma sunga. Bem, se pensam que nos decepcionamos, *you’re wrong*. O Romeu não podia ser mais lindo pelado do que era de sunga. A visão foi tão chocante que a Minhoca caiu, literalmente, da barrinha onde se encontrava. Oh, Nice!”

Quarenta anos depois, a Fofa é mãe de dois homens e uma baita administradora. A Minhoca gosta tanto de cachorros quanto de homens. E eu continuo contando histórias. ©

O ROMEU NÃO
 PODIA SER MAIS
 LINDO PELADO
 DO QUE DE SUNGA

RITMO DE CARNAVAL



Aproveitando a festa mais popular do país, Fairmont, Tropik e Hotel Santa Teresa MGallery realizam feijoadas repletas de muita música e requinte



FOTOS \ DIVULGAÇÃO

Feijoadas serão servidas individualmente, com os melhores ingredientes

Local onde ocorre um dos Carnavais mais famosos do mundo, atraindo turistas brasileiros e internacionais, o Rio de Janeiro também tem uma programação especial para quem deseja curtir a festa em grande estilo. Ao proporcionar feijoadas assinadas por um grande chef, os hotéis Fairmont Rio e Santa Teresa Mgallery e o beach club Tropik provam que é possível adicionar glamour e sofisticação a uma das festas mais populares do Brasil.

No dia 10 de fevereiro, primeiro dia oficial de Carnaval, o Téréze, restaurante do Hotel Santa Teresa MGallery (@santateresamgallery), oferece sua deliciosa feijoada. Em meio ao agito do bairro Santa Teresa, onde os mais badalados blocos do Rio de Janeiro desfilam, o Téréze se torna um refúgio de tranquilidade, mas com muita alegria e sabor.

O abre alas é um caldinho de feijão e uma autêntica caipirinha, feita com a cachaça Magnífica,

ofertados aos clientes no começo da experiência. A feijoada é servida individualmente, com os melhores ingredientes e a sofisticação no preparo dos *chefs* da casa: carnes nobres, feijão, torresmo crocante, farofa fresquinha, couve cortada fina, fatias de laranja, pimenta, tudo o que manda o figurino para temperar o baticundum.

Na sequência da programação, o Tropik (@tropikrio), *beach club* do Fairmont Rio, oferece sua feijoada especial no dia 12 de fevereiro. O evento, que acontece em parceria com a Associação dos Embaixadores de Turismo do Rio de Janeiro, traz uma deliciosa feijoada nobre assinada pelo *chef* Jérôme Dardillac. O evento ainda terá a participação do dj Daniel, do grupo Bagunço e do trio Marcelo Freitas.

Já o Fairmont Rio (@fairmontrio) fecha a programação com chave de ouro no dia 14 de fevereiro e oferece um delicioso pretexto para que os convidados acompanhem a apuração dos desfiles das escolas de samba do grupo especial em grande estilo. O cardápio também é assinado pelo renomado *chef* Jérôme Dardillac e apresenta variadas opções de saladas e pães, como a salada de lentilha com salmão defumado e maçã verde, além de apetitosos petiscos. As opções de pratos quentes também aguçam os paladares, como a irresistível couve mineira com bacon tostado, alho refogado e azeite de oliva e as carnes tradicionais, como costela defumada, paio, lombo, calabresa e carne seca.

Para quem não come produtos de origem animal, o hotel incluirá ainda uma estação de feijoada vegana de feijão branco com cogumelos, cenoura, baroa defumada, alho-poró, tofu defumado e tomilho limão. O prato será acompanhado de arroz sete grãos, farofa de mandioca, gomos de laranja pera e couve refogada no azeite com alho e tomate concassé.



—
Carta de bebidas inclui drinks consagrados como a caipirinha

A ala de sobremesas é comandada pela *chef pâtissière* do Fairmont Rio, Jenifer Ortega, e os destaque são a tartelette de limão, mini quindim e pudim de leite. A carta de bebidas inclui espumante, batida, cerveja, caipivodka, caipirinha e gin tonic. Refrigerantes, sucos, água com gás e sem gás contam como opções não alcoólicas.

Já a programação musical é um espetáculo à parte com a Beija-Flor de Nilópolis animando o evento. Juntam-se à agremiação o grupo de samba Lucas de Moraes e os djs Palomma e Felipe Mar. ^{VB}



SERVIÇO

Hotel Santa Teresa MGallery

Local: Têrèze (Rua Felício dos Santos, 15)

Dia: 10/2

Horário: 12h às 16h

Valor: R\$ 150,00 + 13% de taxas

Tropik

Local: Avenida Atlântica, 00,

QC 47 E QC 48 E/F

Dia: 12/2

Horário: 14h

Valor: R\$ 250 (inclui camiseta personalizada)

AS ESTRELAS DE MINAS



27ª edição da Mostra de Cinema de Tiradentes homenageia dois talentos mineiros, o cineasta André Novais Oliveira e a atriz Bárbara Colen



Bárbara Colen: "Atuar nestes filmes foi um ponto de virada da minha carreira"

A sétima arte produzida em Minas e a partir de Minas definiu o teor das homenagens da Mostra de Cinema de Tiradentes, realizada em janeiro. Em sua 27ª edição, o evento homenageou não apenas um, mas dois mineiros: André Novais Oliveira e Bárbara Colen. Ele, cineasta nascido em Contagem, cofundador da produtora Filmes de Plástico, assinou alguns dos filmes mais premiados dos últimos anos, como "Temporada" (2018), que conquistou o troféu de Melhor Filme

do Festival de Brasília daquele ano; e "O Dia que te Conheci" (2023), vencedor do Grande Prêmio do Festival de Belfort, na França. Ela, atriz nascida em Belo Horizonte, integrou o elenco de "Aquarius" (2016) e "Bacurau" (2019), ambos do recifense Kleber Mendonça Filho, que estrearam mundialmente no Festival de Cannes, e protagonizou "Breve miragem de sol" (2019), "Fogaréu" (2023) e o ainda não lançado "O Silêncio das Ostras".

Para além da geografia, os caminhos do



**André Novais: novo longa
terá como temática o luto**

cineasta e da atriz se cruzam na essência, no ato político de dar voz a personagens e cenários periféricos. Bárbara estreou no curta “Contagem” (2010), assinado por Gabriel Martins e Maurílio Martins, sócios da Filmes de Plástico, sediada, justamente, em Contagem. Atuou ainda em “Baixo Centro” (2018), de Ewerton Belico e Samuel Marotta, que se passa em ruas “esquecidas” do centro da capital mineira; e “Dia de Reis” (2018), de Marcos Pimentel, ambientado no sertão do Norte de Minas. André, por sua vez, reverencia a região metropolitana de Belo Horizonte como protagonista, a exemplo de “Temporada”, estrelado pela também mineira Grace Passô, sobre a vida de agentes comunitários de combate à dengue em Contagem; e “O Dia que te Conheci”, em que boa parte da ação se passa em Betim.

Formado em História, pela PUC Minas, André

Novais despontou em edições passadas da própria Mostra de Tiradentes, com o inovador “Fantasmas” (2010), curta de 11 minutos filmados em um único take. Pouco mais de uma década depois, é significativo que a mais recente edição do evento tenha inaugurado sua programação de 145 filmes de 20 estados com duas de suas obras inéditas: o curta “Roubar um Plano”, codirigido com Lincoln Péricles; e o média “Quando Aqui”. Finalizadas em janeiro, os filmes fazem a crônica da vida cotidiana das periferias, sem grandes sobressaltos, e têm a participação dos familiares, dentre eles, o pai, Norberto Novais Oliveira, e o irmão, Renato Novaes – o único membro do clã a assinar a grafia do sobrenome com E. “Meu primeiro longa, ‘Ela Volta na Quinta’ (2014) também foi o primeiro a ter meus pais e meu irmão como atores – não é nada novo, o realismo italiano já fazia isso. A

partir daí, eles começaram a fazer filmes de outros diretores. Essa relação familiar com o cinema é muito forte, impregnou a gente de um jeito muito bonito”, conta o cineasta. Emociona a trajetória da matriarca, Maria José Novais, que se tornou atriz aos 60 anos: atuou em 15 filmes, e ganhou o troféu Candango de Melhor Atriz, em 2015, no Festival de Brasília, pela participação em “Quintal”, dirigido por André. Ela faleceu em 2018 e, postumamente, protagonizou o curta “Nossa mãe era atriz” (2023).

Bárbara é outra velha conhecida da Mostra de Tiradentes. “Contagem” também estreou no evento e sua repercussão foi decisiva para a então advogada, funcionária concursada do Ministério Público de Minas Gerais, decidir deixar o emprego e investir totalmente na carreira de atriz. Pouco depois, veio o primeiro convite de Kléber Mendonça, para interpretar Clara, filha da personagem de Sônia Braga em “Aquarius”; seguido pelo papel de Teresa, de maior expressividade, em “Bacurau”, codirigido por Juliano Dornelles. “Atuar nestes filmes, em ‘Bacurau’, principalmente, foi um ponto de virada da minha carreira, quando as pessoas realmente passaram a me projetar como atriz. Senti muita sintonia desde muito cedo com o Kleber. Ele é um cara que consegue trazer paixão para o set, gerar desejo e harmonia na equipe, o que se reflete muito no resultado dos filmes”, diz Bárbara. Aos olhos do grande público, a mineira também atuou em “Quanto Mais Vida, Melhor” (2021-22), novela das sete da Globo, como a ex-modelo Rose, uma das coprotagonistas. “Foi difícil deixar de ser anônima. Gosto do set, mas não da fama que ele proporciona”, confessa.

Para o futuro breve, André Novais planeja seu novo longa, “Se Fosse Vivo, Eu Vivia”, cuja temática é o luto. O cineasta não dá spoilers, adiantando

apenas que será algo “não convencional” – o que já é de costume em sua assinatura. Bárbara curte o filho recém-nascido, Karim, e sonha em se aventurar como diretora. “Quero falar sobre mulheres, especialmente mulheres negras. O que mais me instiga é a potencialidade das histórias que não foram contadas, de temas e personagens que não soaram tão interessantes até o momento”, avisa. ^{VB}



“O SERTÃO DENTRO DA GENTE”

O “Grande Sertão: Veredas”, obra-prima de Guimarães Rosa, ganhou uma versão cinematográfica, pelo olhar da diretora e atriz paulistana Bia Lessa. Batizado como “O Diabo na Rua no Meio do Redemoinho”, o filme protagonizado por Caio Blat (Riobaldo) e Luiza Lemmert (Diadorim) estreou em alto estilo na Mostra de Cinema de Tiradentes, apresentando uma releitura à moda Lars von Trier (leia-se: “Dogville”) da peça de teatro, também dirigida por Bia. A obra completa a tríade da artista, que ainda assinou a primeira exposição temporária do Museu da Língua Portuguesa, em 2006, em celebração ao então aniversário de 50 anos do livro.



—
Caio Blat é Riobaldo na versão cinematográfica de Grande Sertão: Veredas



GILDA VAZ

Psicanalista e escritora. Autora de livros e artigos publicados em revistas de psicanálise

SOBRE A INTOLERÂNCIA

Freud¹ parte da comparação que Schopenhauer faz com os porcos-espinhos, que não podem tolerar a proximidade com o próximo.

Um grupo de porcos-espinhos apinhou-se apertadamente em certo dia frio de inverno, de maneira a aproveitarem o calor uns dos outros e, assim, salvarem-se da morte por congelamento. Logo, porém, sentiram os espinhos uns dos outros, coisa que os levou a se separarem novamente. E depois, quando a necessidade de aquecimento os aproximou, mais uma vez, o segundo mal surgiu novamente. Dessa maneira, foram impulsionados, para trás e para frente, de um problema para o outro, até descobrirem uma distância intermediária, na qual podiam mais toleravelmente coexistir.

Poderíamos citar inúmeras situações que povoam nosso mundo tão cheio de preconceitos, segregações, intolerâncias e radicalismos. Não basta um discurso moral ou pedagógico para evitar e impedir que esse campo do humano irrompa e retorne como força bruta e primitiva por meio de horrores que nos assombram. Também não me contento em constatar que é assim e pronto.

Isso me faz lembrar da peça teatral *É*, de Millôr Fernandes, que estreou em 1977. Após toda a encenação de conflitos inerentes às relações humanas,

PODERÍAMOS CITAR
INÚMERAS SITUAÇÕES
QUE POVOAM NOSSO
MUNDO TÃO CHEIO
DE PRECONCEITOS,
SEGREGAÇÕES,
INTOLERÂNCIAS

a peça termina com uma óbvia conclusão: *É...*

Não vou terminar este artigo da mesma forma. Vou deixá-los com três questões, parafraseando três perguntas kantianas retomadas por Lacan:

> O que posso saber?

Só aquilo que consigo expressar pela linguagem, e é impossível dizer toda a verdade.

> O que devo fazer?

Não há nada a fazer, senão expressar da melhor maneira possível, permitindo que se abra espaço para questões e, portanto, para novas ideias. O mundo parece transbordar de tantas informações inúteis.

> O que posso esperar?

Considerando a esperança sem objeto, espere o que desejar. ©

¹ Psicologia de grupo e a análise do ego (1921).

ESCREVENDO COM O OLHAR



A escritora Ana Beatriz P. Assumpção lança o quarto livro da sua carreira, Sobre voos, liberdade e paixão, em que mescla fotografias e frases de sua autoria



Ana Beatriz: "É mais um olhar apurado diante das coisas da vida mesmo"

Uma foto mostra duas pessoas no Japão, um homem e uma mulher, sentados fazendo um pequeno lanche. Eles estão de costas para a câmera, com roupas tradicionais e, apesar de não vermos os seus rostos, nem adivinhar se são um casal ou apenas amigos, é possível sentir a cumplicidade entre os dois. Ao lado, lê-se a frase "O companheirismo é próprio das almas elevadas".

Tanto a imagem quanto as palavras são de autoria da escritora Ana Beatriz P. Assumpção, que acaba de lançar seu quarto livro *Sobre voos, liberdade e paixão*, no qual reúne fotos do seu cotidiano, de viagens que fez pelo mundo e reflexões feitas a partir desses registros.

“Acho que é um dom, eu bato o olho em algo que acho interessante e registro o momento. Quando alguém vê a foto ela percebe aquele detalhe ou essência que eu quis transmitir. Não estudei para isso, é mais um olhar apurado diante das coisas da vida mesmo”, explica.

Já as frases, derivam de um lugar de autoconhecimento. “Vem do amadurecimento, do hábito de refletir. Envelhecer não precisa ser um processo amargo, é legal enxergamos o lado positivo da vida”, analisa.

Seguindo o mesmo padrão dos outros três livros, uma foto acompanhada de alguma reflexão, Ana conta que essa nova publicação é resultado de suas viagens por diversos lugares do mundo.

“Além do Japão, também fui para a Tanzânia, Egito e Irlanda. Amo conhecer a música, a comida e os costumes de cada lugar. Nem todo mundo tem a oportunidade de viajar e conhecer o mundo. É o meu jeito de compartilhar experiências de forma poética”, afirma.

Absorta em viagens e em uma possível mudança de casa, Beatriz decidiu



não fazer um lançamento oficial do livro. “Estou divulgando entre amigos, no meu Instagram (@livrosdeanabeatrizassumpcao) e aceito encomendas pelos e-mails livrosdeanaassumpcao@gmail.com”, diz. ©

ZOOM

COLABORAÇÃO:
RODRIGO OLIVEIRA

CORRENDO ATRÁS

Corredor há 18 anos e atual campeão nacional de sua categoria, o paratleta cego belo-horizontino **Anderson Coelho** (@andersoncoelhoatleta) está em busca de recursos para seguir nas pistas de corrida em 2024. Para isso, ele lançou uma vaquinha online em suas redes sociais e a meta é arrecadar R\$ 14.960, que ajudará a custear treinos, inscrições e viagens para competições pelo Brasil. Um dos fundadores e diretores do Instituto Corre Pra Ver, Anderson perdeu a visão aos 19 anos após levar seis tiros e garante que o esporte também tem uma importante função social. “Com a minha história, eu motivo pessoas a dar valor à vida. A vaquinha tem um objetivo maior do que apenas competir e pegar a medalha”, diz.



EXPANSÃO CERVEJEIRA

Com unidades nos bairros Castelo e Caiçara, a Cervejaria Saruê, tradicional produtora de cerveja artesanal em Belo Horizonte, acaba de inaugurar uma nova casa no Funcionários (@sarue.funcionarios). Para comemorar o feito e estimular a cultura, a marca promove entre os dias 9 e 14 de fevereiro um projeto denominado Carnaval do Sambista, que vai contabilizar mais de 24 apresentações e 60 horas de samba. “Temos um compromisso com a cultura e a diversidade musical. Com a inauguração desta nova casa de cultura, queremos contribuir para a promoção do samba e de outras manifestações culturais relevantes para a nossa cidade. Também teremos coquetelaria e gastronomia”, afirma **Gustavo Goulart**, sócio e diretor de cultura.





LUTO E LITERATURA

—

Aos vinte e quatro anos, um jornalista recebe a notícia de que o corpo de sua mãe foi encontrado numa rodovia e quer entender o que aconteceu. Essa é a premissa básica do livro *Dos que vão morrer, aos mortos*, lançado pelo escritor e jornalista **Rafael Sette Câmara** (@rafaelsettecâmara). “Falo um pouco sobre minha própria história. Há 13 anos minha mãe, Laura, recebeu uma ligação, foi encontrada falecida em outra cidade e nunca entendemos de fato o que aconteceu. A arte foi uma forma de trabalhar esse trauma”, conta. O livro tem feito sucesso e já está sendo preparada uma nova edição. “Mas, o mais importante para mim é homenagear minha mãe que também era jornalista e sonhava em ser escritora”, diz.

CARNAVAL PARA TODOS

—

Fundado pelos irmãos **Bruno e Jorge Simão**, em 2016, o bloco *Batuque Coletivo* (@batuque-coletivo) está animado para encher a avenida Afonso Pena com muito axé e promover uma festa para todos neste ano. Com expectativa de reunir 200 mil foliões, o dobro do ano passado, o bloco elegeu o tema *Eterno Carnaval* para 2024. “Acreditamos que não existem limites e nem idade mínima para curtir a folia e viver a fantasia que existe dentro de cada um de nós”, afirma Bruno. Apelidado pelos foliões de “*Mar Vermelho*”, por conta de seus abadás e cores neste tom, o bloco promete também um som da melhor qualidade. “Tocamos estilos diversos, do reggae ao pagode baiano, e vamos fazer uma grande festa”, destaca Jorge.



NÍVER DE FÁBIO RAMALHO

BARRO PRETO

O ex-deputado Fábio Ramalho, o Fabinho Liderança, continua fazendo jus à fama de ótimo anfitrião, conquistada pelas festas regadas à comida mineira de raiz que oferecia em Brasília, e de “amigo de todos”, como dizia seu slogan de campanha. A sua festa de aniversário na Mineiraria reuniu centenas de amigos, entre políticos, empresários, publicitários e correligionários.

FOTOS: TIÃO MOURÃO



Rubens Rollo D'Oliveira, Fábio Ramalho, Misabel Derzi, Rariúcha Augusto e Sanders Augusto



Isabel Santos, Ana Roberta Grapiuna, Fernanda Gontijo e Daniela Gontijo



Newton Cardoso, Eduardo Mineiro e Marcos Carneiro



Roberto Brant e Romeu Queiroz



GCO e Fábio Ramalho



GCO, Fernanda Gontijo, Fábio Ramalho e Daniela Gontijo



Roberto Brant, Eugênio Mattar, Fábio Ramalho e Alberto Freitas Ramos Filho



Carlos Rubens Doné, Tiago Ulisses, Isabel Santos e Fábio Ramalho



Romeu de Souza, Fábio Ramalho, Ayres Barreto e Sebastião Gonçalves



Rubens Lessa de Carvalho, Fábio Ramalho e Jair Varão



Rubens Lessa de Carvalho, Fred Maia, Fábio Ramalho e Jair Varão



Lincoln Sabino e Newton Cardoso



Renato Azeredo, Eduardo Azeredo, Fábio Ramalho, Alexandre Colen e Fred Maia



Eduardo Azeredo e Lincoln Sabino



Ricardo Tavares e Vitor Fonseca



Rubens Lessa, Juninho Gontijo, Fábio Ramalho, Renato Azeredo e Alencar da Silveira Jr.



Sérgio Sette Câmara e Fábio Ramalho

**MAURO LADEIRA**

Empresário

É PRECISO OUVIR

Romeu Zema foi a maior surpresa no cenário político do Brasil em 2018. Contra toda sabedoria convencional, conseguiu ganhar o governo de Minas e se tornou a figura maior de seu partido. Foi um feito de tal grandeza que já lhe permitia sonhar com uma eventual candidatura à Presidência.

Posteriormente, conseguiu se reeleger com um pé nas costas. E, no entanto... de forma incompreensível, vem desde então se envolvendo em confusões desnecessárias e incompreensíveis.

Zema atraía naturalmente os eleitores conservadores e de centro, e sua postura serena ainda o tornava palatável para parte da esquerda mais moderada. Esse apelo se perdeu em definitivo. E não foi por gafes como “eu ouvo muito bem” ou por desconhecer Adélia Prado. Tais erros não passam de mera diversão para a oposição, sem lhe tirar um voto sequer. Até pelo contrário, já que eleitores que também não conhecem Adélia, se solidarizaram com o governador, ofendidos por uma crítica que vem carregada de elitismo.

Por outro lado, Zema ofendeu, e de forma muito mais grave, os eleitores de Minas e do Brasil com seu infeliz discurso

ESQUERDA OU
DIREITA SOZINHAS
NÃO TÊM OS VOTOS
NECESSÁRIO
PARA ELEGER UM
PRESIDENTE

sobre vaquinhas. A isso se seguiram, Mussolini, James Madison (que ele não entendeu), homens brancos heterossexuais, a recusa em aparecer ao lado do presidente, mesmo que para resolver a brutal dívida de Minas e outros embaraços. Zema vai rapidamente dilapidando seu patrimônio de homem público pragmático e eficiente.

Se isto for uma tentativa de se firmar como novo líder da direita, Zema deveria repensar rapidamente sua estratégia. Ele jamais será Bolsonaro. O candidato natural para isto seria Tarcísio de Freitas que, por sua vez, vem tentando amenizar a própria imagem em busca do eleitor de centro. Esquerda ou direita sozinhas não têm os votos necessário para eleger um presidente. É preciso conquistar o eleitor de centro para ganhar. Bolsonaro compreendeu isto tarde demais e perdeu. ☹

Nota dez
em todos
os quesitos




Pobre Juan

Feirão **Digital**

Volkswagen+
na Recreio

Volkswagen **Novo Tiguan 2024**

Bônus de **20Mil** em qualquer usado na troca

+ Taxa Zero*



*Consulte condições comerciais.

Recreio
Completa

Av. Barão Homem de Melo, 3.535
(31) 3319-9000  (31) 98611-1742
www.recreiovw.com.br



Paz no trânsito começa por você.

